

revista digital

Dirigente Espírita

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Veículo de comunicação da USE

Set/Out de 2026

Ano 37 • Edição 214

15

*A valorização da vida
sob a ótica espírita*

9

*A valorização da vida e o
capítulo V de O evangelho
segundo o espiritismo*

13

*O recado que chegou a tempo:
espiritualidade e escuta na
prevenção do suicídio.*



**A USE
SOMOS
TODOS
NÓS**

Falando ao leitor

Colocamos ao conhecimento do leitor, a edição #214, setembro/outubro de 2026, da revista *Dirigente Espírita*. Na **Mensagem da Presidência**, uma importante orientação sobre as chamadas cartas consoladoras, que tem sido apresentadas no movimento espírita, atingindo muitos que perderam seus entes queridos e encontram-se esperançosos quanto ao recebimento de mensagens que possam trazer a consolação que buscam.

Na seção **Perfil**, conheça a trajetória de Mauro Antonio dos Santos em sua caminhada de vida e no movimento espírita.

Com esta edição, a revista *Dirigente Espírita* comemora 36 anos de contínua mensagem aos dirigentes de centros espíritas e de órgãos unificação. Nascida do ideal de fortalecer o centro espírita como célula fundamental da nossa jornada, tem cumprido o papel de unir a base doutrinária às necessidades práticas do cotidiano de nossas instituições. Como publicado em seu primeiro número, em setembro/outubro de 1990, a revista foi fruto do desejo de preencher uma lacuna existente na imprensa espírita brasileira, sendo um veículo com foco principal no dirigente espírita.

A temática central desta edição volta-se para a **Valorização da Vida**. Sob a ótica da codificação kardequiana, artigos recordam e permitem a reflexão e análise de que viver é uma bênção divina e que a dor jamais deve ser enfrentada com o desespero. Reflete-se sobre a importância do acolhimento, da escuta ativa e da posvenção aos enlutados, ressaltando o papel vital da casa espírita como um porto seguro, onde a responsabilidade e o afeto superam qualquer julgamento.

Trazendo a história para o conhecimento dos espíritas, identificamos um importante momento no movimento espírita, no final da década de 1900, com a criação da União Espírita do Estado de São Paulo, com grande apoio de Antonio Gonçalves da Silva, o Batuira, sendo uma das primeiras iniciativas de se buscar a união e a unificação dos centros espíritas em nosso estado.

Os leitores podem ainda conferir as notícias dos eventos do dinâmico movimento espírita paulista no **Painel Estadual** e no **Painel Nacional**, além da seção histórica **Fatos & Vidas do Espiritismo**, com as efemérides dos meses de setembro e outubro.

Boa leitura!



UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Cleuza A. Paranhos de Abreu **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro -

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre Fontes da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespírita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência
Cartas consoladoras: vigilância, discernimento e análise criteriosa
- 5** Perfil - Mauro dos Santos
- 9** A valorização da vida e o capítulo V de *O evangelho segundo o espiritismo*
Alexandre Fontes da Fonseca
- 11** Valorizar a vida é também acolher a quem ficou
Jaqueline de Barros Ribeiro
- 13** O recado que chegou a tempo: espiritualidade e escuta na prevenção do suicídio
Wellington Balbo
- 15** A valorização da vida sob a ótica espírita
Marco Milani
- 17** Unindo casas espíritas: a União Espírita do Estado de São Paulo
A.J.Orlando

20 De ontem e ainda atual

42 **ACONTECEU NA D.E.**

CIRCUITO ABERTO

- 22** Arte espírita, inteligência artificial e responsabilidade criadora
Liralcio Ricci
- 24** A importância da ciência e filosofia contidas em *O evangelho segundo o espiritismo* para auxiliar todos os tipos de sofredores
Alexandre Fontes da Fonseca
- 26** Atendimento espiritual: do desespero à valorização da vida
Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro, Renata Duarte Alves de Oliveira
- 28** O centro espírita: acolhimento, prevenção e posvenção
Luiz Antonio Monteiro
- 30** Setembro amarelo: atenção na comunicação de temas sensíveis
João Thiago de Oliveira Garcia
- 32** Temas sensíveis em palestras: abortamento e suicídio
Marco Milani
- 34** O que é a vida segundo o espiritismo?
Departamento de Estudos Sistematizados
- 36** Valorização da vida: acolher, compreender e fortalecer o ser
Angela Bianco
- 38** A mediunidade pode ser um fator de equilíbrio
Sélio César Carnaúba Costa

- 41** Painel Nacional
A.J.Orlando
- 43** Painel Estadual
Redação

54 **fatos & vidas**
da história do espiritismo

CARTAS CONSOLADORAS: VIGILÂNCIA, DISCERNIMENTO E ANÁLISE CRITERIOSA

JULIA NEZU

Kardec dedicava-se à Codificação do espiritismo, utilizando-se das comunicações dos Espíritos. Ao mesmo tempo, fazendo uso da *Revista Espírita*, estava atento ao que acontecia à sua volta. Analisava os fenômenos quanto à possível charlatanice e fraude. Destacava que era dever do espírita desmascarar seus autores e para não comprometer a Doutrina em desenvolvimento

Recentemente, um programa de televisão exibiu uma reportagem sobre supostas fraudes envolvendo cartas consoladoras. A matéria apresentou denúncias de familiares que receberam cartas psicografadas contendo informações pessoais que, segundo alegam, teriam sido obtidas por meio de pesquisas em redes sociais.

Não é intenção desta mensagem julgar a veracidade dessas denúncias, questão que caberá à Justiça apurar. O objetivo é alertar os espíritas para a necessidade de analisar toda e qualquer mensagem com bom senso, à luz dos critérios doutrinários oferecidos pelas obras da Codificação de Allan Kardec, a fim de evitar a aceitação de eventuais fraudes, práticas de charlatanismo ou mistificações.

No entanto, não se pode condenar todos os médiuns que produzem cartas consoladoras psicografadas pelo fato de existirem pessoas que fraudam comunicações espirituais. Generalizações dessa natureza seriam injustas e desconsiderariam a seriedade com que muitos exercem a mediunidade.

Ao tratar desse tema, é inevitável recordar o médium Chico Xavier, que recebeu mais de 10 mil cartas consoladoras ao longo de sua trajetória mediúnica, confortando familiares enlutados e contribuindo para a divulgação da ideia da imortalidade da alma e de sua continuidade após a desencarnação. Para isso, nunca se utilizou, previamente, de cadastro ou coleta de informações pessoais de interessados e de seus entes queridos.

O capítulo XXVIII de *O livro dos médiuns* aborda justamente a questão dos médiuns interesseiros e das fraudes espíritas. No item 306, Allan Kardec esclarece que os médiuns interesseiros não são apenas aqueles que exigem remuneração material por seus serviços, mas também os que se deixam conduzir por ambições de toda espécie, alimentando expectativas e interesses pessoais.

Mais adiante, no item 323, ao tratar das manifestações inteligentes, Kardec afirma que elas oferecem maiores

garantias de autenticidade do que as manifestações de efeitos físicos. Ainda assim, adverte que a fraude pode insinuar-se em toda parte, exigindo principalmente dos dirigentes espíritas vigilância, discernimento e análise criteriosa para separar o joio do trigo, ou seja, da carta consoladora verdadeira da falsa.

PRÓXIMAS REUNIÕES DO CDE E DO CA

Estão agendadas para o dia **29 de novembro de 2026** as reuniões do **Conselho Deliberativo Estadual (CDE)** e do **Conselho de Administração (CA)**. A primeira convocação ocorrerá às **8h30**, com a presença da metade mais um dos conselheiros, e a segunda e última convocação às **9h**, com qualquer número de participantes.

As reuniões serão realizadas na **Sede Cultural da USE**, no Brás. Haverá almoço de confraternização no local.

A atual gestão da Diretoria Executiva encerra-se em junho de 2027. Assim, na referida reunião do CDE será eleita, nos termos estatutários, uma **Comissão Eleitoral**, cuja finalidade será orientar e apoiar a formação das chapas que concorrerão ao próximo processo eleitoral.

Na edição de novembro/dezembro da revista *Dirigente Espírita* serão publicadas as orientações para a constituição dos Conselhos Deliberativos dos órgãos locais e regionais, possibilitando a realização das eleições das respectivas Comissões Executivas e culminando com a eleição da nova Diretoria Executiva, prevista para meados de junho de 2027.

ANAIS DO 19º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

Os Anais do **19º Congresso Estadual de Espiritismo**, elaborados sob a coordenação do departamento de Comunicação da USE, com participações do editor da revista *Dirigente Espírita* **A.J.Orlando**, e do diretor de Comunicação **João Thiago de Oliveira Garcia**, estão sendo encaminhados por e-mail aos congressistas e aos órgãos da USE.

O material também ficará disponível para consulta no portal da USE: www.usesp.org.br.

Esta publicação tem por objetivo preservar os registros do evento e ampliar o acesso ao conteúdo apresentado durante o Congresso. ●



MAURO DOS SANTOS

Mauro Antonio dos Santos, 66 anos, natural de Itajubá-MG, veio para São Paulo-SP ainda com 2 anos de idade. Foi administrador de empresas, tendo atuado por mais de 25 anos como analista de gestão e sanitarista ambiental. Hoje, aposentado. Espírita há 30 anos, foi presidente da FRATECEB Fraternidade Espírita Cristã Eurípedes Barsanulfo, em Taboão da Serra-SP; diretor do departamento de Atendimento Espiritual da USE; presidente e fundador da USE Intermunicipal de Embú das Artes. Atualmente, permanece na Diretoria da FRATECEB; vice-presidente da USE Intermunicipal de Embú das Artes; coordenador do departamento de AECE da USE Regional de São Paulo, segundo-secretário da Diretoria Executiva da USE, assessor do Evangelho no Lar e no Coração e expositor espírita. Casado há 43 anos com Norma. Pai de dois filhos e uma filha; avô da Nathasha, Manuela e Alice. Gosta de fazer caminhadas, ouvir músicas e viajar com a esposa.

Apresente-nos sua história inicial no espiritismo.

Isto é muito interessante, pois o Espiritismo rondava a minha vida havia muito tempo, mas só fui me dar conta disso quando meu pai passou por uma grave obsessão, de tal forma que meus irmãos chegaram a cogitar interná-lo. Não sei de onde me veio a ideia de aconselhar minha mãe a levá-lo à Federação Espírita, onde ele recebeu atendimento espiritual por meio do passe e, gradativamente, foi se libertando da obsessão. Depois de "curado", ele trabalhou como voluntário na FEESP por mais de dez anos.

Na verdade, antes de conhecer o Espiritismo, eu tinha um temor muito grande da morte. O simples pensamento de que um dia poderia "per-

der" meus pais e as pessoas que amo me atormentava. Em 1994, nas horas de folga, comecei a assistir à novela *A Viagem* e associei algumas situações apresentadas na trama àquilo que meu pai havia me dito sobre a vida após a morte. O que mais me chamou a atenção foi a possibilidade de a morte não ser o fim de tudo. Embora eu não acreditasse nisso, achei muito interessante essa possibilidade, pois, se fosse verdadeira, aquele medo que me atormentava não teria sentido.

Alguns tempos depois, minha esposa, que gostava muito de ler, começou a ler um romance espírita e comentou que ele apresentava situações muito parecidas com o "mundo espiritual" mostrado na novela. Isso

despertou minha atenção. Comecei a ler o livro e, ao mesmo tempo em que ele me consolava pela possibilidade de uma vida ativa após a "morte", também me surpreendia, pois a vida no mundo espiritual parecia tão maravilhosa que chegava a parecer absurda.

Procurei meu pai, que já estava havia algum tempo envolvido nas atividades da FEESP, e ele me recomendou que procurasse um centro espírita. Como tinha dificuldade para me explicar algumas questões, sugeri que eu conversasse com alguém que tivesse um nível de instrução superior ao dele, pois eu era muito cético e ele não tinha argumentos suficientes para responder a algumas perguntas que eu lhe fazia.

Depois de alguns meses, senti uma vontade irresistível de saber um pouco mais sobre a questão da vida após a morte e procurei a FRATECEB, que havia sido inaugurada havia pouco tempo perto da minha casa, em Taboão da Serra. Cheguei em um dia de estudos e fui tão bem acolhido que, mesmo tendo ingressado em uma turma que já estava em andamento e sem qualquer conhecimento da Doutrina Espírita, voltei na semana seguinte, já acompanhado de minha esposa.

Fui orientado a frequentar as reuniões públicas e a estudar *O livro dos espíritos*. Em pouco tempo, já estávamos participando do trabalho voluntário na Casa da Sopa, mantida até hoje pela FRATECEB, e das Caravanas do Amor, que realizavam visitas fraternas todo primeiro domingo do mês. Quando me dei conta, já estava integrado ao grupo, participando ativamente do Curso Aprendizes do Evangelho e das demais atividades da Casa.

O que mais lhe chama atenção na Doutrina dos Espíritos?

A racionalidade. A Doutrina Espírita me apresentou respostas que eu não havia encontrado em outra religião. Na juventude, participei de um grupo de Mocidade na Igreja Católica e, em pouco tempo, já estava participando de encontros da Juventude, inclusive fazendo palestras. Sempre fui muito curioso e não me conformava com as respostas que ouvia, pois tudo fazia parte dos “mistérios” de Deus, e isso encerrava o assunto. Com o passar do tempo, afastei-me, mas sem nunca deixar de acreditar na presença e na bondade de Deus em minha vida. Eu necessitava de respostas, e só as encontrei quando conheci o espiritismo.

Das leituras iniciais qual o primeiro livro?

Embora o romance que chegou às minhas mãos tenha estimulado a minha curiosidade, o primeiro livro espírita que li, de fato, foi *O livro dos espíritos*. Eu tinha muita sede de conhecimento e nele encontrei muitas respostas. Na

sequência, conheci a história de Eurípedes Barsanulfo e li o livro *Depois da morte*, de Léon Denis, e meu entendimento se abriu ainda mais. Entre o primeiro e o segundo ano de Doutrina Espírita, li as cinco obras da Codificação, pois aproveitava todo o tempo livre para saciar minha sede de conhecimento. Depois, passei a estudá-las com um pouco mais de atenção e, ainda hoje, continuo estudando.

Que tipo de mudança o conhecimento do espiritismo lhe trouxe no contexto de sua vida pessoal?

A principal mudança foi dedicar mais tempo às coisas que realmente valem a pena na vida: o conhecimento, a família, os relacionamentos, as amizades, o autoconhecimento e a paciência, e menos tempo às coisas transitórias. Isso não significa levar uma vida mística ou permanecer em um estado de elevação que ainda não é possível alcançar, por vivermos em um mundo material. Sem dúvida, porém, a Doutrina Espírita tem me ajudado muito na preservação da saúde física e mental.

Conte-nos sua experiência e suas atividades na FRATECEB.

Conforme já dissemos, a FRATECEB foi o meu primeiro Centro Espírita e continuo lá até hoje. O fundador da Casa, Sr. Jurandyr Leite, percebendo que eu frequentava ativamente as atividades da instituição e o grupo de estudos, e sabendo que eu estudava e lia muitos livros espíritas, foi me dando oportunidades de trabalho.

Na ocasião de uma Assembleia Geral para a eleição da nova Diretoria, convidou-me para ser tesoureiro do Centro Espírita, pois sabia que, na época, eu trabalhava como analista econômico e financeiro em uma grande empresa. Naquele momento, fazia apenas três anos que eu frequentava a Casa Espírita.

Dois anos depois, por ocasião da formação da nova Diretoria, convidou-me para ser vice-presidente da Casa. A princípio, não aceitei, pois estava havia apenas cinco anos no Centro Espírita e achava que ser te-

soureiro já estava bom demais. Não me considerava preparado para um cargo de tamanha responsabilidade.

Ele, porém, disse que eu ficaria como vice-presidente apenas “pro forma” e que minha maior responsabilidade seria abrir e fechar as portas do centro espírita nos dias de estudos e reuniões. Disse também que eu não precisava me preocupar, pois ele continuaria na administração da Casa. Assim, aceitei o convite, sem a mínima ideia de que ele desencarnaria seis meses após a Assembleia.

Dessa forma, obedecendo ao Estatuto da Casa e com apenas cinco anos de trabalho no centro espírita, fui alçado à presidência da FRATECEB.

O começo foi muito difícil por dois motivos: a ausência do fundador e a desconfiança dos trabalhadores mais antigos. Eu não tinha muito tempo na Doutrina Espírita, mas era administrador por profissão e, portanto, ao menos no que dizia respeito à gestão, tinha alguma habilidade.

Fizemos uma reunião com todos os trabalhadores para conscientizá-los de que a continuidade da Casa e dos serviços prestados estava nas mãos de cada um, e não somente do presidente. Dessa forma, conseguimos superar as dificuldades iniciais. A USE teve uma importância muito grande nessa fase da Casa Espírita, pois necessitávamos de segurança doutrinária na preparação dos trabalhadores para a nova etapa que se iniciava.

Como aconteceu sua vivência em atividades na USE e no movimento espírita organizado?

Quando iniciei como tesoureiro da Diretoria da FRATECEB, o sr. Jurandyr indicou-me para participar, a partir do ano 2000, das reuniões da USE Distrital de Pinheiros, presidida, na época, pelo Elffay Luiz Apolo.

Em 2003, já como presidente da FRATECEB, a convite do sr. Elffay, participamos do 12º Congresso Estadual de Espiritismo, em Campinas-SP. A partir daí, começamos a participar

ativamente da USE e de eventos espíritas.

Por meio da USE Distrital de Pinheiros, realizamos um curso para capacitação de trabalhadores e recebemos orientação para o nosso Centro Espírita. No ano de 2004, formalizamos a união da FRATECEB e passamos a nos envolver mais com a USE Distrital de Pinheiros.

Em 2006, por iniciativa da FRATECEB, convidamos quatro expositores muito conhecidos no Movimento Espírita nacional e realizamos o 1º Encontro Espírita de Taboão da Serra e Região, que teve como tema: "A Contribuição do Pensamento Espírita para a Construção de um Mundo Melhor". Convidamos todas as Casas da região e a Comissão Executiva da USE Distrital de Pinheiros.

Esse evento deu origem ao Encontro Espírita da Família, realizado atualmente pela USE Distrital de Pinheiros e pela USE Intermunicipal de Embu das Artes.

Aliás, a USE Intermunicipal de Embu das Artes iniciou suas atividades em 2012, com a finalidade de aproximar a USE das Casas dos municípios de Taboão da Serra, Embu das Artes, Itapeverica da Serra, São Lourenço da Serra e Juquitiba..

Como você avalia o atual estágio do Movimento Espírita Paulista?

De uma forma geral, o Movimento Espírita Paulista ganhou muito desde a criação do GEP, que abrange a USE, a FEESP e a Aliança Espírita. A tendência é que as atividades promovidas por esse grupo, que se iniciaram pouco antes da pandemia, em 2020, ganhem cada vez mais intensidade.

No que diz respeito à USE, os Encontros Fraternos são sempre uma oportunidade de aproximar os órgãos locais da Diretoria Executiva e dos departamentos, favorecendo a troca de ideias e a integração prevista na estrutura de rede na qual a USE se apoia.

As reuniões extraordinárias temáticas do CDE também têm sido muito importantes para o debate e o alinha-

mento de temas pertinentes ao Movimento Espírita.

Atualmente, você se encontra na Assessoria do Evangelho no Lar. Quais as iniciativas que a área tem para motivar a sua prática?

O Evangelho no Lar é o momento em que se busca levar um pouco do benefício recebido no atendimento espiritual para dentro de casa. Por meio do estudo atento das mensagens cristãs, busca-se propiciar a reflexão, a prece e a caridade das vibrações em favor de todos os que necessitam. Favorece também a harmonia e o diálogo no ambiente doméstico.

Assim, a campanha para a implantação dessa prática nos lares é permanente. Nossa Assessoria tem realizado eventos on-line e presenciais para estimular sua implantação e prática, além de disponibilizar material impresso e digital para os órgãos locais.

Recentemente, disponibilizamos no site da USE um curso EAD, dividido em três aulas de 20 minutos cada, que pode ser acessado pelo endereço indicado na publicação original.

O Evangelho no Lar é tão importante que, desde abril de 2020, realizamos todos os domingos, às 18 horas, por meio do *Google Meet*, o Evangelho da USE, que tem por finalidade estudar metodicamente cada item de *O evangelho segundo o espiritismo*, vibrar pela USE e pelo Movimento Espírita Brasileiro, vibrar pelos enfermos e pela paz na humanidade.

Essa reunião é on-line e conta com a presença de alguns dirigentes de órgãos locais e de outros companheiros do Movimento Espírita. Contamos também com o apoio do Departamento de Comunicação, que prepara os cartazes para serem divulgados semanalmente nos grupos de WhatsApp da USE.

Fica aqui o nosso convite para aqueles que, de alguma forma, atuam no Movimento Espírita ou têm acesso aos grupos de divulgação da USE.

Estamos próximos a mais uma elei-

ção presidencial. Assuntos envolvendo política devem ser analisados dentro da Casa Espírita?

É inegável que as eleições dizem respeito à vida de todo cidadão, pois as decisões dos eleitos para os cargos executivos e legislativos interferem, positiva ou negativamente, na vida de todos. O fato de sermos espíritas não nos isenta dessa influência.

Por esse motivo, a consciência sobre as questões políticas é importante para todos. Todavia, existem questões que não cabem ser levadas para dentro do centro espírita.

O papel do Centro Espírita é acolher, consolar, esclarecer e orientar todos os que adentram suas portas. Não obstante a importância da consciência política, o centro espírita deve acolher a todos, levando a mensagem da Doutrina sem as paixões decorrentes das posições político-partidárias.

O centro espírita não pode e não deve ser transformado em palanque político, sob o risco de desvirtuar-se de sua finalidade principal. Assim, as posições políticas individuais de dirigentes, palestrantes e trabalhadores espíritas são compreensíveis, mas não devem ser confundidas com o espiritismo.

Suas considerações finais.

Quero agradecer à Revista Dirigente Espírita pela oportunidade oferecida e, principalmente, à USE, que foi e continua sendo muito importante para a nossa Casa Espírita e para nós mesmos.

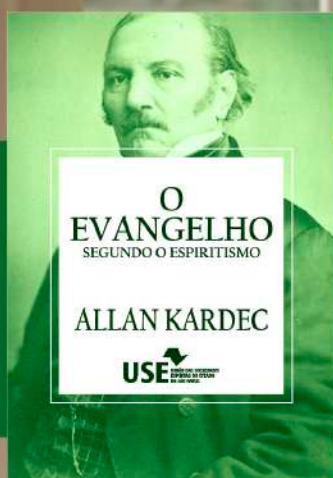
Não fosse a aproximação e o ingresso na USE, talvez não tivéssemos condições de prosseguir em um momento tão difícil, em que tivemos de assumir a Presidência de um Centro Espírita que praticamente iniciava sua trajetória e que agora está com 33 anos.

Não podemos também deixar de agradecer a todos os companheiros da USE, do Movimento Espírita e da FRATECEB que estiveram conosco ao longo desses anos, bem como expressar nossa mais profunda gratidão aos queridos benfeitores espirituais, que têm tido muita paciência conosco nesta trajetória. ●

Uma nova luz sobre os ensinamentos de Jesus

Uma leitura que fala diretamente ao coração e esclarece o espírito para os desafios do dia a dia.

Leia. Estude. Viva.



PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

■ respostas ao coração e à razão

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



A VALORIZAÇÃO DA VIDA E O CAPÍTULO V DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Ainda que a verdadeira vida seja a espiritual, as diretrizes d'*O evangelho segundo o espiritismo* repelem categoricamente o atalho do suicídio ou de práticas como a eutanásia sob o pretexto de abreviar tribulações.

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

O capítulo V de *O evangelho segundo o espiritismo* (ESE) tem um título muito instigante e profundamente provocativo: “Bem-aventurados os aflitos.” Afinal, como pode uma pessoa *aflita* ser *bem aventurada*? A princípio, a proposição parece paradoxal. Nenhuma pessoa sensata considera a dor, a aflição e o sofrimento como bem-aventuranças. Sob uma ótica estritamente material, nenhuma mente sensata classificaria a dor, o luto e a angústia como bênçãos. Todavia, ao demonstrar a plena justiça das dores terrenas com base na *certeza da vida futura*¹ e da pluralidade das existências, este capítulo se estabelece como um dos pilares mais consistentes para

a valorização da vida na literatura espírita.

Os primeiros 17 itens do cap. V do ESE são formados por reflexões do próprio Kardec. Elas abrangem desde a questão da justiça das aflições, incluindo a importância da certeza da vida futura, e discutem as causas atuais e anteriores das aflições e o esquecimento do passado com base na bondade e justiça divinas. Por fim, adentram em temas cruciais para a conservação da vida: os motivos de resignação e como o Espiritismo contribui para a prevenção do suicídio e da loucura. Isso sem contar os 14 itens posteriores que reproduzem instruções dos Espíritos sobre o tema.

As palavras de Jesus, “Bem-a-

venturados os aflitos, pois que serão consolados”, podem ser entendidas da seguinte maneira:

Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura. (...) São ditosos, porque se quitam e porque, depois de se haverem quitado, estarão livres. (Kardec, item 12, cap. V, ESE).

Entretanto, para quem atravessa momentos difíceis, é desafiador *considerar-se feliz por sofrer*. Consciente disso, o Espiritismo não

se limita a exigir essa postura; ele apresenta as razões pelas quais o sofrimento pode ser ressignificado. O primeiro pilar consolador é a *certeza da vida futura* e o caráter temporário de todas as dores. Essa certeza é sustentada pela ciência espírita¹. Quem se restringe à crença em uma única existência – ou no nada pós-morte – sente-se esmagado pela aparente injustiça de seus reveses. Em contrapartida, quem crê na continuidade da vida reajusta o peso dos bens temporais e passa *"a moderar seus desejos, a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, a receber atenuada a impressão dos reveses e das decepções que experimente."* (Kardec, item 13, idem).

O segundo argumento apoia-se na bondade e na justiça divinas e no conceito da reencarnação. Essas certezas filosóficas, oferecidas com clareza singular pelo Espiritismo¹, facultam ao indivíduo a compreensão lúcida de suas provas materiais, com entendimento das causas atuais ou anteriores de suas aflições. A bondade divina, em particular, assegura que toda tribulação tem um propósito educativo e são temporários.

Essas premissas compõem um antídoto eficaz contra o desespero e formam as bases da contribuição do Espiritismo para a valorização da vida e a prevenção do suicídio e da loucura. Aquele tem certeza da vida futura¹ pode raciocinar assim:

Ora, aquele que está certo de que só é desventurado por um dia e que melhores serão os dias que hão de vir, enche-se facilmente de paciência. (Kardec, item 15).

Somada a isso, o espírita possui uma razão ainda mais imperiosa para rejeitar o suicídio: os depoimentos dos próprios Espíritos que abreviaram a existência. O testemunho daqueles que puseram termo à própria vida comprova o sério *agravamento* dos sofrimentos da alma, mostrando que o Espírito desperta



no plano espiritual em situação incomparavelmente *mais dolorosa* do que aquela que tentou escapar.

A partir do item 18, Kardec reúne 14 mensagens assinadas por Espíritos nobres, abordando temas como "Bem e mal sofrer"; "O mal e o remédio"; "A felicidade não é deste mundo"; "Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras"; e outros. Os oito primeiros ditados reiteram que o sofrimento não constitui castigo, derrota ou desgraça. Ao contrário, os benfeitores advertem que a ilusão da riqueza fácil e o apego aos gozos materiais – quando mal administrados – escravizam a consciência e semeiam amarguras profundas para o porvir.

Ao analisar a ineficácia das "provas voluntárias" e o significado do "verdadeiro cilício", os Espíritos esclarecem que os sacrifícios só possuem valor real perante Deus quando revertidos em benefício direto do próximo.

Ainda que a verdadeira vida seja a espiritual, as diretrizes do ESE replem categoricamente o atalho do suicídio ou de práticas como a eutanásia sob o pretexto de abreviar tribulações. A existência física é essencial ao progresso, e somente a Deus cabe determinar o momento final do corpo.

Para afastar qualquer interpretação distorcida de apologia ao sofrimento – como se a dor fosse um fim em si mesma –, os últimos 5 di-

tados dos Espíritos esclarecem que é obrigação de todo ser buscar o alívio das aflições, combatendo as enfermidades, a miséria e todas as causas de degradação. Se os aflitos são bem-aventurados, há quem raciocine que não se deve aliviar ou libertar os aflitos completamente da dor. Isso está errado. Os bons Espíritos disseram que devemos *fazer tudo o que estiver ao nosso alcance* para aliviar e resolver a dor dos nossos irmãos:

... todos estais na Terra para expiar; mas, todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade. (Espírito Bernardino, item 27, idem).

O cap. V do ESE demonstra que valorizar a vida vai além de discursos preventivos. Significa empregar nossos melhores esforços para consolar, amparar e aliviar as dores de nossos irmãos em suas jornadas de provação.

1 No artigo da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita, na seção Circuito Aberto, discutimos como a ciência e filosofia espíritas dão suporte ao ESE e, em particular, ao seu capítulo V.

Alexandre Fontes da Fonseca é coordenador da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE. ●



VALORIZAR A VIDA É TAMBÉM ACOLHER A QUEM FICOU

Assistência espiritual aos familiares e amigos enlutados pelo suicídio

JAQUELINE DE BARROS RIBEIRO

Quando falamos sobre valorização da vida, falamos sobre cuidado e acolhimento. Pensamos com frequência nas ações de prevenção ao suicídio e no apoio àqueles que passam por grande sofrimento. Valorizar a vida é também acolher quem ficou. Familiares e amigos enlutados pelo suicídio também precisam de atenção, escuta, amparo e assistência espiritual e social.

Essa experiência do luto pode ser marcada por sentimentos fortes e contraditórios, como tristeza, culpa, raiva, impotência, vergonha, saudade e perguntas sem respostas. A dor pode ainda ser agravada pelo estigma que envolve o suicídio, levando familiares e amigos ao silêncio e ao isolamento.

A Organização Mundial da Saúde reconhece que uma morte por suicídio afeta familiares, amigos, colegas e comunidades. Por isso, o cuidado deve ir além da prevenção. A posvenção reúne ações de apoio a quem fica, favorecendo a recuperação e reduzindo consequências negativas.

Quando a dor procura acolhimento

Na experiência como voluntária do atendimento fraterno do Diskardec, serviço gratuito e aberto a qualquer pessoa, quando alguém enfrenta a dor da perda, é essencial oferecer um espaço seguro para expressar seus sentimentos sem medo de julgamento. Antes de orientar, é preciso ouvir. O atendente não precisa

oferecer respostas, mas presença, compreensão e um "ombro amigo".

A dor do outro pode ser diferente da nossa: não pode ser medida, apenas sentida e acolhida. Acolher não significa concordar, mas oferecer um espaço seguro, com afeto e amor.

Os familiares podem se perguntar repetidamente: "O que eu poderia ter feito?", "Por que não percebi?", "Será que eu poderia ter evitado?". Essas perguntas podem fazer parte da elaboração do luto, mas, quando acompanhadas de culpa e responsabilidade, dificultam a reconstrução da vida.

O trabalhador espírita precisa estar preparado para não reforçar essa culpa, lembrando que o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por fato-

res psicológicos, sociais, culturais, biológicos e ambientais.

A misericórdia como princípio de acolhimento

A misericórdia é um princípio fundamental de acolhimento. A Doutrina Espírita oferece recursos de consolação diante da morte, como a certeza da imortalidade da alma e da continuidade da vida. Porém, esse conhecimento deve ser apresentado com sensibilidade, especialmente às famílias fragilizadas pelo luto. A consolação não deve se transformar em explicações simplistas nem aumentar sentimentos de culpa ou medo.

Jesus nos oferece o modelo maior de acolhimento: aproximou-se dos aflitos, consolou os que choravam e ensinou a misericórdia. Em *O evangelho segundo o espiritismo*, Allan Kardec dedica o capítulo X à misericórdia, convidando-nos à compreensão, ao perdão e à superação do julgamento. Na questão do suicídio, não nos cabe julgar

aquele que desencarnou nem formular conclusões definitivas sobre sua experiência espiritual. Cada Espírito possui uma história única, conhecida integralmente por Deus.

Assistência espiritual e cuidado integral

A assistência espiritual não substitui os cuidados da Psicologia, Psiquiatria ou outros serviços de saúde, mas pode complementar essa rede de cuidado. A prece, o Evangelho, o passe, a escuta fraterna e o fortalecimento dos vínculos podem oferecer esperança e sustentação espiritual. A Assistência Social também integra esse processo.

Além da dor emocional, algumas famílias enfrentam dificuldades econômicas e fragilização dos vínculos. Fortalecer redes de apoio também é caridade.

A posvenção valoriza a vida ao acolher os enlutados, favorecendo a elaboração da perda, a reconstrução de vínculos e o reencontro de sentido.

A OMS reconhece os grupos de apoio aos enlutados como forma de reduzir o estigma e favorecer a reconstrução após a perda.

Uma presença que consola

Nem sempre quem procura ajuda precisa de respostas, mas de presença. Escuta, esperança, prece e acolhimento podem auxiliar na reconstrução.

Valorizar a vida é também cuidar de quem ficou, oferecendo apoio espiritual e encaminhamento profissional quando necessário. É substituir o julgamento pela compaixão, o silêncio pela escuta e o desamparo pela presença. Que nossas instituições espíritas sejam espaços de acolhimento, caridade e esperança. Assim, a valorização da vida torna-se uma prática cotidiana de misericórdia e amor ao próximo.

Jaqueline de Barros Ribeiro é presidente do DisKardec, serviço gratuito por telefone que realiza atendimento fraterno a interessados. ●



BRASIL
CONTADORES & ASSOCIADOS

www.brasilcontadores.com.br



FISCAL
Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



LEGALIZAÇÃO
Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



CONTABILIDADE
Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA
Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.



O RECADO QUE CHEGOU A TEMPO: ESPIRITUALIDADE E ESCUTA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Sem a intenção de enganar, fingindo que haverá apenas maravilhas, o espiritismo não promete unicamente o céu; fala dos processos necessários ao crescimento intelectual e moral que, não raro, é doloroso.

WELLINGTON BALBO

Recordo-me de que há alguns anos, em uma reunião mediúnica, fui chamado por um Espírito:

Ao final da reunião, diga ao R. C. M. J. F. para que não desista da vida. Todos passam por problemas; a demissão do trabalho é um desafio que ele superará. Claro que vem a tristeza, a dúvida, o receio de ficar desempregado por muito tempo. Porém, diga-lhe para não desistir de sua vida, pois as coisas se acertarão.

Escutei o recado do Espírito e

redargui:

— Ok, entendi o recado, mas preciso dizer-lhe que aqui, entre nós, em nossa reunião, não há qualquer pessoa com esse nome.

O Espírito, de forma muito firme, rebateu:

Você pode fazer apenas o que te pedi?

A reunião seguiu. Ao final da sessão mediúnica, na conversa que temos para análise das mensagens dos Espíritos, disse o nome completo da pessoa e o recado dado pelo comunicante. Para mi-

nha surpresa, levantou-se um colega e disse que o nome dado era o mesmo de seu irmão.

Na reunião seguinte, o colega procurou-me e informou que, de fato, o Espírito não havia acertado apenas o nome, mas toda a circunstância: o irmão dele fora demitido naquele mesmo dia e, desesperado, pensava em suicídio. Contudo, ao receber a mensagem do Espírito, foi tomado por uma sensação única de proteção e esperança. Seus pensamentos foram captados e o socorro viera no momento exato.

Essa experiência ilustra como o

espiritismo traz o que há de mais moderno na relação entre o mundo material e o espiritual, superando o materialismo e abrindo novos horizontes no conceito de vida. Essa perspectiva muda a forma de entender os desafios existenciais e sua finalidade. Se antes associávamos desafios a problemas, hoje percebemos que os desafios são oportunidades de desenvolvermos as capacidades da alma.

Sem a intenção de enganar, fingindo que haverá apenas maravilhas, o espiritismo não promete unicamente o céu; fala dos processos necessários ao crescimento intelectual e moral que, não raro, é doloroso. O próprio Kardec já alertara de que os maus dias serão inevitáveis. Porém, os bons dias também serão inevitáveis e, assim, vivemos em um constante ciclo de altos e baixos.

Compreender isso é fundamental no processo de valorização da vida. Fundamental também é, no trabalho espírita, aprender a identificar quem passa pelos maus dias — mesmo quando isso não é dito de forma deliberada, mas manifesto por sinais e colocações subjetivas que revelam o sofrimento do próximo.

Portador de um conhecimento que pode colaborar no enriquecimento de muitas existências, o dirigente espírita que sai de seu universo treina sua sensibilidade e aguça sua percepção no trato com o semelhante.

Entra, neste aspecto, a instituição espírita na promoção de treinamentos para que seu grupo de voluntários possa identificar quem passa pela ideação ou mesmo pelo comportamento suicida.

Após o treinamento dos voluntários, é muito interessante o centro espírita aplicar o protocolo RAE – Recepcionar – Acolher – Escutar:

Recepcionar: receber as pessoas com carinho e atenção, como ter um voluntário na porta da casa espírita saudando quem chega,

entregando mensagens e observando se pode ser útil. Essa recepção cria uma ponte e um elo de confiança indispensáveis.

Acolher: transformar o ambiente em um local onde a fraternidade impera, sem julgamentos e sem olhar o outro de cima para baixo — abandonando a postura de sentir-se superior por estar em condições de ajudar. Ainda não inventaram o “dordômetro” equipamento que afere a dor alheia, portanto, não temos a mínima condição de julgar a intensidade do sofrimento.

Escutar: praticar a chamada escuta ativa, conectando-se de fato ao universo do outro, escutando suas dores, dificuldades e alegrias sem dar “lições de moral”. O momento é de integração e conexão com o que é dito (inclusive corporalmente), e não uma antessala para preparar frases bonitas e citações evangélicas, que impressionam, mas são ineficazes nesses casos. A experiência demonstra que colocações demasiadamente positivas e mensagens de autoajuda causam impacto negativo em quem passa por ideação suicida. É mais conveniente e útil escutar com atenção e falar sem afetação.

Outro aspecto essencial é o acolhimento aos enlutados — familiares e amigos de quem consumou o suicídio. Essa intervenção denomina-se posvenção, e torna-

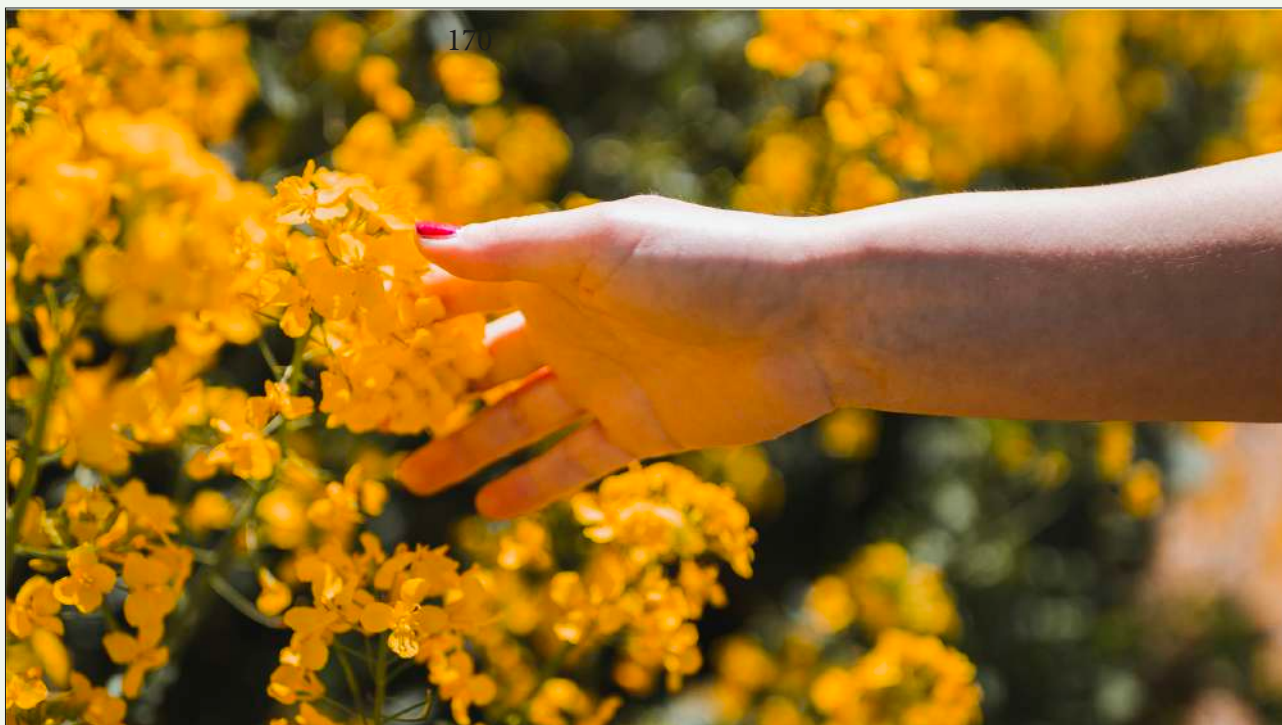
-se importante o voluntário aperfeiçoar-se para bem receber os familiares movidos por essa dor.

O impacto causado por uma desencarnação por suicídio é imenso. Há o estigma e a famigerada culpa que teima em permanecer no ambiente, perguntando como nada foi percebido. O familiar enlutado necessita de conforto, e não de pressão. Deve-se ter cuidado com a literatura indicada: livros densos e dramáticos sobre suicídio não devem ser sugeridos. Obras que alimentam a fé no futuro são as mais relevantes neste momento, e a literatura de Kardec é pródiga nisso. Sugere-se a inserção gradual em grupos de estudo para criar pertencimento. Mas lembremos: o enlutado transita por altos e baixos; se pressionado, poderá afastar-se da casa.

Como o que existe é apenas vida, seja de um ou de outro lado, o melhor a fazer é valorizá-la. O trabalho é em conjunto: nós e os Espíritos. Se estivermos imbuídos de boa intenção e vontade de nos aperfeiçoarmos, seremos bem assistidos. A boa vontade é um requisito interessante, mas o preparo adequado e o desenvolvimento da escuta ativa são os fatores que realmente fazem a diferença na prevenção ao suicídio.

Wellington Balbo é escritor, articulista e expositor espírita. ●





A VALORIZAÇÃO DA VIDA SOB A ÓTICA ESPÍRITA

A crença na continuidade da existência, portanto, não autoriza o desprezo pela saúde ou pelas responsabilidades terrenas. Desconsiderar o corpo em nome de uma espiritualidade abstrata seria tão incoerente quanto reduzir o ser humano exclusivamente à matéria.

MARCO MILANI

Valorizar a vida não significa apenas preservar a existência corporal. Significa compreender sua finalidade, reconhecer sua dignidade e orientar as escolhas de acordo com a responsabilidade decorrente dessa compreensão. Sob a ótica espírita, a vida humana não constitui um acidente biológico nem um intervalo sem sentido entre o nascimento e a morte. É uma etapa necessária da trajetória evolutiva do Espírito, na qual experiências, relações e dificuldades oferecem condições para o desenvolvimento intelectual e moral.

Nas questões 132 e 133 de *O livro*

dos espíritos, a encarnação é apresentada como instrumento de aperfeiçoamento. O Espírito passa pela existência corporal para avançar, cumprir tarefas e participar da obra geral da criação. Essa perspectiva modifica a maneira de avaliar a vida. Se a existência atual integra um processo mais amplo, nenhuma experiência é absolutamente inútil, ainda que seu significado não seja imediatamente compreendido. Isso não significa atribuir artificialmente uma finalidade específica a todo sofrimento, mas reconhecer que mesmo as circunstâncias adversas podem ser enfrentadas de maneira construtiva.

A imortalidade da alma não reduz a importância da vida corporal. Ao contrário, amplia sua relevância. O corpo é o instrumento por meio do qual o Espírito atua no mundo material, estabelece vínculos, exercita faculdades e enfrenta as consequências de suas escolhas. A crença na continuidade da existência, portanto, não autoriza o desprezo pela saúde ou pelas responsabilidades terrenas. Desconsiderar o corpo em nome de uma espiritualidade abstrata seria tão incoerente quanto reduzir o ser humano exclusivamente à matéria.

É justamente nesse ponto que as concepções materialistas cons-

tituem um dos maiores entraves à plena valorização da vida. Ao reduzir o ser humano à sua organização biológica, limitam o sentido da existência às condições imediatas do mundo físico. Isso não significa afirmar que todo materialista despreze a vida, mas reconhecer a insuficiência dessa concepção para explicar sua finalidade transcendente. Quando a consciência é considerada apenas um fenômeno temporário, torna-se mais fácil subordinar o valor da existência à utilidade, ao prazer, à autonomia ou à ausência de sofrimento.

O problema se agrava quando ideologias nocivas, apoiadas nessa visão reducionista, apresentam o abortamento ou o suicídio como soluções para as dores humanas. Em ambos os casos, procura-se responder ao sofrimento pela supressão da vida corporal. Para o espiritismo, entretanto, o Espírito sobrevive à morte e conserva sua individualidade, suas aquisições e

suas necessidades. Eliminar o corpo não significa eliminar os conflitos do ser, razão pela qual a morte não pode ser racionalmente convertida em solução para os problemas da existência.

Nas questões 344 e 358 de *O livro dos espíritos*, a vinculação do Espírito ao corpo é relacionada à concepção, e o abortamento deliberado é tratado como violação do direito à vida, ressalvada, na questão 359, a situação em que a continuidade da gestação coloca em risco a vida da mãe. Em relação ao suicídio, a posição espírita também é inequívoca quanto à sua incompatibilidade com a lei de conservação. Essa compreensão, contudo, não autoriza julgamentos cruéis. A crítica deve recair sobre a falsa solução, não sobre a pessoa fragilizada, que necessita de acolhimento, proteção e assistência adequada.

Ainda na mesma obra, a questão 728 apresenta o instinto de conservação como uma lei da natureza, enquanto a questão 880 reconhece o direito de viver como o primeiro dos direitos naturais do ser humano. Há, assim, uma relação direta entre valorização da vida, responsabilidade individual e respeito ao próximo. A liberdade não representa um poder absoluto de dispor da própria existência ou da vida alheia, pois encontra seu limite na responsabilidade moral e nos direitos dos demais.

Essa conclusão impede que a valorização da vida seja reduzida a um discurso utilitarista. Não basta recomendar perseverança a quem sofre e ignorar as condições que tornam sua existência mais difícil. Fome, abandono, violência, humilhação, preconceito e indiferença também constituem formas de desvalorização da vida. A caridade espírita exige acolhimento e ação concreta. Do mesmo modo, transtornos emocionais, doenças e situações de sofrimento intenso devem receber acompanhamento adequado. O amparo espiritual pode fortalecer a pessoa, mas não

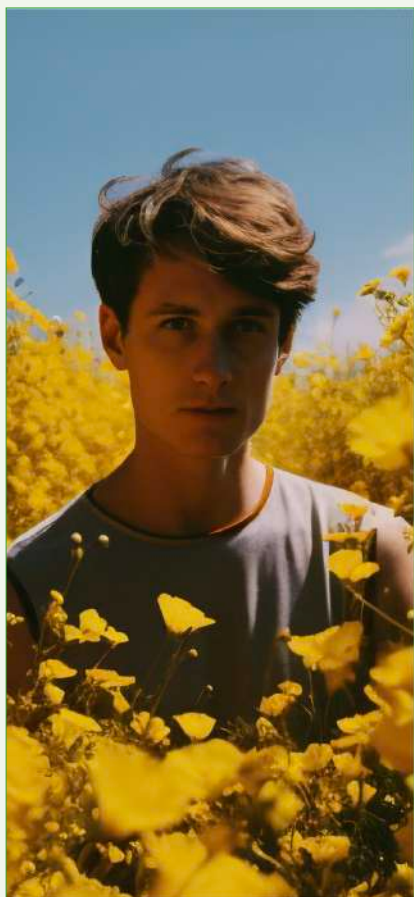
substitui cuidados médicos, psicológicos ou sociais quando necessários.

Também é preciso evitar interpretações simplistas da dor. A doutrina das vidas sucessivas não autoriza afirmar, diante de qualquer dificuldade, que alguém esteja apenas pagando uma dívida do passado. Esse tipo de julgamento pode transformar uma explicação geral sobre a justiça divina em instrumento de insensibilidade. Não conhecemos suficientemente o passado espiritual de ninguém para estabelecer relações precisas entre determinada aflição e uma causa anterior. A reencarnação esclarece princípios, mas não legitima diagnósticos imaginários sobre a vida alheia.

Sob essa perspectiva, a esperança não é a expectativa vaga de que forças superiores resolverão nossos problemas. É a confiança racional de que nenhuma situação presente define definitivamente o destino do Espírito. A dor pode ser superada, o erro pode ser corrigido e novas possibilidades podem surgir mediante apoio, esforço e tempo. A imortalidade e a reencarnação retiram da experiência atual o caráter de sentença definitiva, sem eliminar o dever de agir no presente.

Valorizar a vida, em última instância, é cuidar de si sem egoísmo, auxiliar o próximo sem paternalismo e reconhecer que liberdade e responsabilidade são inseparáveis. A perspectiva espírita não promete uma existência sem dificuldades, mas oferece fundamentos para compreendê-la como oportunidade valiosa. Se a vida corporal é instrumento de progresso, respeitá-la, protegê-la e torná-la moralmente fecunda constitui consequência necessária da própria compreensão espírita do ser humano.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●





UNINDO CASAS ESPÍRITAS: A UNIÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O ponto de virada para a estruturação do associativismo espírita no Brasil ocorreu em outubro de 1904, por ocasião da comemoração do centenário de nascimento de Allan Kardec, realizada na então capital federal, o Rio de Janeiro, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira (FEB).

A. J. ORLANDO

Mesmo antes do Congresso realizado em comemoração ao centenário de nascimento de Allan Kardec, organizado pela FEB, já havia entidades federativas nos estados do Paraná e Amazonas. Em todos os outros, centros espíritas isolados eram criados. São Paulo não foi diferente. Apesar de sua entidade federativa estadual ter sido criada em 1947, na primeira década do século 20 já havia a preocupação e ação pertinente para a criação de uma entidade que pudesse unir os centros e os espíritas. Foi o que aconteceu

em 1908, por iniciativa de Antônio Gonçalves da Silva, o Batuíra. Vejamos os fatos e os acontecimentos.

O ambiente no início do século passado

No final do século XIX e alvorecer do século XX, o Brasil passava por profundas transformações econômicas, sociais e urbanas. Com a Proclamação da República (1889) e a laicização do Estado pela Constituição de 1891, abriu-se um espaço sem precedentes para a expansão e reorganização de novas manifestações religio-

sas e filosóficas no país. Nesse cenário, o espiritismo — codificado por Allan Kardec na França na década de 1850 — encontrou em solo brasileiro um terreno fértilíssimo para seu crescimento.

Em São Paulo, cidade que vivia a aceleração da industrialização e a expansão da economia cafeeira, o movimento espírita ganhava corpo por meio de pequenos grupos de estudo, sessões mediúnicas rurais e urbanas, além de intensas ações de caridade e imprensa própria. Contudo, faltava ao movimento uma articulação orgânica centra-

lizada que pudesse unir as diversas iniciativas espalhadas pela capital e pelo interior do estado.

Congresso de 1904

O ponto de virada para a estruturação do associativismo espírita no Brasil ocorreu em outubro de 1904, por ocasião da comemoração do centenário de nascimento de Allan Kardec, realizada na então capital federal, o Rio de Janeiro, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira (FEB).

O conclave reuniu mais de duas mil pessoas, em um esforço inédito de convergência doutrinária e institucional. Entre as diversas proposições debatidas, destacou-se a aprovação da célebre "Bases da Organização Espírita". A tese estabelecia uma diretriz estratégica clara para o futuro da doutrina no país: a necessidade de criar, em cada unidade da federação brasileira, uma entidade federativa estadual encarregada de coordenar, orientar e unir os centros e grupos espíritas locais, promovendo a solidariedade e a uniformidade no estudo e na divulgação das obras kardequianas.

Presente ao evento no Rio de Janeiro como uma das figuras mais respeitadas e atuantes do estado de São Paulo, Antônio Gonçalves da Silva, popularmente conhecido como Batuíra, absorveu entusiasmado essa diretriz. Batuíra compreendeu que o isolamento dos grupos enfraquecia a difusão da mensagem e tornava o movimento vulnerável a disputas internas e interpretações desalinhas da codificação.

Batuíra e sua liderança em São Paulo

Antônio Gonçalves da Silva (1839-1909), o "Batuíra", era um homem singular. Português de nascimento e radicado em São Paulo desde a juventude, trabalhou como charreteiro, entregador de jornais e, posteriormen-

te, montou sua própria oficina tipográfica. Homem de profunda vivência cristã e modéstia exemplar, transformou seu lar e seus recursos em um verdadeiro refúgio para desassistidos, doentes e necessitados.

Sua atuação no espiritismo não se restringiu à caridade material. Batuíra foi um pioneiro da imprensa espírita paulista: fundou o jornal *Verdade e Luz* em 1890, utilizando suas próprias prensas para imprimir e distribuir gratuitamente milhares de exemplares de literatura espírita pelo interior do país. Sua credibilidade moral e sua energia inesgotável faziam dele o catalisador natural para a empreitada de fundar a federativa paulista.

Ao retornar do Congresso de 1904, Batuíra iniciou um trabalho silencioso e persistente de articulação entre os líderes e as instituições da capital e do interior paulista, alinhando corações e mentes em torno da proposta federativa.

Nascimento da União Espírita do Estado de São Paulo

Após anos de diálogo e preparação, no dia 24 de maio de 1908, reuniu-se na capital paulista uma assembleia de lideranças e representantes do movimento para oficializar a criação da União Espírita do Estado de São Paulo.

Comissão diretora

Para a consolidação da nova entidade, foi eleita uma diretoria representativa e de alto prestígio no meio social e espírita da época:

- Presidente: Coronel Antônio Raposo de Almeida.
- Vice-Presidente: Antonio Gonçalves da Silva (Batuíra).
- Secretários.

A participação dos centros espíritas

A fundação da União Espírita do Estado de São Paulo contou com

a adesão e o apoio formal de dezenas de centros, grupos e sociedades espíritas distribuídos pela capital (como o Grupo Espírita Cruz da Redenção e a Sociedade Espírita Amor e Caridade) e por importantes cidades do interior paulista, como Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos e Piracicaba.

A participação conjunta desses núcleos demonstrou a maturidade e a consciência do movimento paulista quanto à necessidade de superação do isolamento e da criação de um fórum permanente de fraternidade e cooperação mútua.

Jornal Nova Revelação

Nenhum projeto federativo no início do século XX subsistia sem um veículo de comunicação. As distâncias eram grandes e as próprias dificuldades de locomoção estabeleciam que este modelo era o mais adequado. A União Espírita do Estado de São Paulo adotou como seu órgão oficial o jornal *Nova Revelação*.

Publicado originalmente a partir de 1903, o *Nova Revelação* passou, em 1908, a veicular os atos oficiais, os estatutos, as diretrizes de estudo e os relatórios das atividades da nova federação paulista. O periódico funcionou como uma ponte vital entre a diretoria sediada na capital e as pequenas agremiações do interior, permitindo a circulação de artigos doutrinários, notícias sobre a fundação de novos centros e debates sobre a prática da caridade e da mediunidade à luz de Allan Kardec.

Estímulo a outros estados

Embora a União Espírita do Estado de São Paulo fundada em 1908 tenha enfrentado desafios estruturais próprios do período e operado por um tempo limitado, o seu surgimento teve um impacto histórico inestimável como experiência pioneira.

Apesar do pioneirismo, a União Espírita do Estado de São Paulo de 1908 teve uma existência curta e interrompida. Apenas oito meses após a fundação da União, em 22 de janeiro de 1909, Batuíra desencarnou em São Paulo após uma súbita enfermidade. Sem a força agregadora, o carisma e o suporte financeiro/gráfico de Batuíra, a instituição perdeu força e deixou de funcionar após um curto período, fazendo com que o movimento paulista voltasse a se fragmentar até a década de 1930.

Mesmo assim, a fundação paulista serviu como modelo direto e estímulo transformador para os espíritas de outros estados do Brasil.

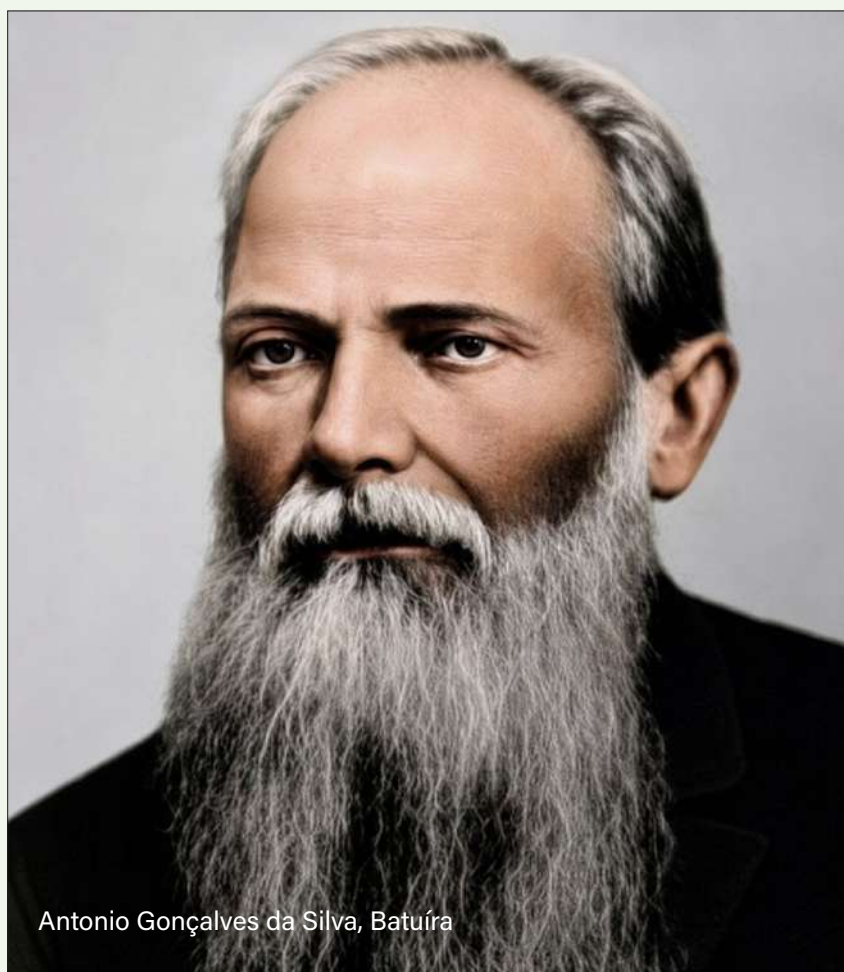
Além de São Paulo, Batuíra viajava abrindo núcleos e fazendo conferências em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Essa intensa troca de correspondências e notícias fez com que a ideia da criação de uma "União" paulista em maio de 1908 ecoasse rapidamente entre os líderes mineiros que fundaram a atual UEM em junho do mesmo ano.

Lideranças de Minas Gerais, acompanhando atentamente os passos dados por São Paulo e fundamentando-se nas mesmas resoluções do Congresso de 1904, mobilizaram-se para criar a sua própria entidade federativa.

Assim, no dia 24 de junho de 1908, foi oficialmente fundada a União Espírita Mineira (UEM), Resultado da fusão entre Federação Espírita Mineira e União Espírita de Belo Horizonte, a nova Federativa Espírita das alterosas, sob a presidência de Antônio Lima, iniciava uma história de lutas, conquistas e realizações para a divulgação do espiritismo, consolidando um modelo de organização estadual descentralizado e fraterno.

Legado da iniciativa

A iniciativa de Batuíra e do Coro-



Antonio Gonçalves da Silva, Batuíra

nel Raposo de Almeida em 1908 deixou marcas indeléveis na historiografia do Espiritismo paulista. Ela demonstrou que a doutrina em São Paulo possuía maturidade para além do trabalho isolado das casas de caridade, almejando uma visão de conjunto e de unidade doutrinária.

A semente plantada em 1908 frutificou em iniciativas subsequentes ao longo das décadas de 1920 e 1930, culminando no histórico movimento de unificação que, em junho de 1947, resultou na criação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), e mais tarde, no Pacto Áureo de 1949, reunindo definitivamente o movimento espírita brasileiro sob as diretrizes do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Conclusão

A criação da União Espírita do

Estado de São Paulo em 24 de maio de 1908 representa um capítulo fundamental da memória histórica do Espiritismo no Brasil. Sob o impulso pioneiro do Congresso de 1904 e sob a liderança abnegada de Batuíra e do Coronel Antônio Raposo de Almeida, a instituição comprovou a força do ideal de união entre os centros espíritas. Ao integrar a divulgação impressa por meio do jornal Nova Revelação e servir de exemplo para estados vizinhos como Minas Gerais, a experiência paulista de 1908 pavimentou o caminho para a consolidação de um movimento espírita organizado, fraternamente articulado e focado na vivência dos valores cristãos.

A. J. Orlando é editor da revista Dirigente Espírita e ex-presidente da USE. ●

APOIO AO DIRIGENTE

Publicado no jornal *Dirigente Espírita*, nº 1, setembro/outubro de 1990

A fundação da USE foi um marco pioneiro e inovador para o movimento de unificação dos espíritas. As atividades se desenvolveram e nos anos 70 a USE editou os documentos: "Carta aos Centros Espíritas", "Carta aos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita", campanha como "Comece pelo Começo" e "Integração da Família" e opúsculos de orientação às diversas atividades do Centro Espírita.

A experiência desenvolvida em mais de 40 anos de existência na unificação de cerca de 1.300 sociedades é muito rica e ensaja retomadas e ampliações de atividades.

Esse é o propósito da Diretoria Executiva recentemente empossada.

A necessidade de fortalecer o Centro Espírita, como célula básica, envolvendo-o em um movimento pujante, levou a atual Diretoria a apresentar a proposta de gestão: privilegiar a orientação aos dirigentes espíritas no jornal "Unificação". A eleição da Diretoria, por si só retificaria o programa de trabalho, mas o novo presidente propôs e obteve a homologação da proposta pelo Conselho Deliberativo Estadual, no dia 15 de julho de 1990.

Em que pese toda a tradição e valor do jornal "Unificação", entendemos ser necessária uma urgente e oportuna alteração de rota. É

momento da USE inovar e imprimir "novos rumos" no campo da comunicação. Como entidade unificadora e coordenadora do movimento espírita estadual, não seria ideal utilizar um veículo de informação igual a muitos outros ou até competidor com periódicos de inúmeras sociedades unificadas. Nada mais natural, pois, que disponha de um veículo voltado ao dirigente espírita.

Surge "Dirigente Espírita", inicialmente, de circulação bimestral. Que sua mensagem dirigida enseje orientação, intercâmbio e fortalecimento do Centro e do movimento espírita, estabelecendo uma constante via de mão dupla entre o jornal e seus leitores. ●

O CENTRO É NOSSA META

Publicado no jornal *Dirigente Espírita*, nº 1, setembro/outubro de 1990

Dirigente Espírita" é fruto do desejo de preencher uma lacuna existente na imprensa espírita brasileira, qual seja de produzir um veículo exclusivo para dirigentes espíritas.

A ideia não é nova. Há muito que se pensa neste tipo de jornal. No entanto, só agora o momento ideal surge e vem com a nova diretoria da USE, disposta a imprimir novos rumos ao movimento espírita paulista de Unificação.

A proposta editorial de "Dirigente Espírita" é bastante clara:

será um jornal destinado ao centro espírita. Não pretende ensinar ou corrigir situações doutrinárias, mas falar aos responsáveis pelos trabalhos de igual para igual, ouvindo suas opiniões, levantando seus interesses, nos mesmos moldes de qualquer veículo da imprensa que sabe que o importante é o leitor.

Este será um jornal aberto aos centros espíritas. Seu único rigor - e nisto será intransigente - será manter a coerência com seus objetivos. Dessa forma, só terão acesso às suas colunas as colaborações que se enquadrem

definitivamente em sua linha e linguagem, principalmente aquelas que tenham origem na prática espírita.

Por outro lado, a parte noticiosa estará concentrada nos fatos que se verifiquem no estado de São Paulo, de forma a que os centros espíritas tomem conhecimento deles, preferencialmente.

Apenas quando o caráter das demais notícias e seu interesse para os dirigentes se verificarem é que a publicaremos em "Dirigente Espírita". Esperamos receber o apoio e a crítica dos nossos leitores. O Editor. ●

Viver em
Família
é fortalecer laços



*Pais e filhos são
Espíritos eternos
caminhando juntos
rumo ao progresso.*

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



ARTE ESPÍRITA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E RESPONSABILIDADE CRIADORA

LIRÁLCIO RICCI

"A ferramenta pode ajudar a produzir a obra, mas somente o Espírito pode dar-lhe propósito."

Vivemos um momento singular na história da humanidade. Ferramentas baseadas em Inteligência Artificial já são capazes de produzir imagens, vídeos, textos, melodias, arranjos e até interpretações musicais com uma rapidez que impressiona. Em poucos minutos, aquilo que antes demandava horas ou dias de trabalho pode ser gerado por meio de alguns comandos digitados em uma tela.

Diante dessa nova realidade,

muitos trabalhadores da Arte Espírita perguntam-se: qual deve ser nossa postura? Devemos rejeitar essas ferramentas? Devemos adotá-las sem restrições? Como utilizá-las sem comprometer os valores que desejamos transmitir?

A resposta talvez esteja no equilíbrio.

A tecnologia, por si só, não é boa nem má. Como qualquer ferramenta criada pelo ser humano, seu valor depende do uso que

fazemos dela. Um instrumento musical pode produzir uma melodia sublime ou uma sequência de sons sem sentido. Um pincel pode criar uma obra-prima ou apenas espalhar tinta sobre uma tela. Da mesma forma, a Inteligência Artificial pode auxiliar processos criativos sem necessariamente substituir o papel do artista.

O problema surge quando a facilidade oferecida pela ferramenta passa a ocupar o lugar da reflexão, do estudo, da sensibili-

dade e da responsabilidade de quem cria.

No campo musical, essa questão merece atenção especial. Nunca foi tão fácil produzir canções. Existem sistemas capazes de gerar letras, melodias, harmonizações e interpretações completas em poucos instantes. Entretanto, rapidez não é sinônimo de qualidade, assim como quantidade não é sinônimo de valor artístico.

Mais preocupante ainda é quando essa produção em massa alcança o ambiente espírita.

Uma música espírita não é apenas um conjunto de palavras acompanhadas por uma melodia agradável. Ela é um instrumento de educação, sensibilização e elevação espiritual. Muitas vezes será utilizada em reuniões públicas, encontros de juventude, atividades de evangelização, eventos doutrinários e momentos de prece. Sua mensagem poderá influenciar sentimentos, pensamentos e comportamentos.

Por isso, o artista espírita possui uma responsabilidade que vai além dos aspectos técnicos da composição.

Uma letra pode ser poética e, ainda assim, transmitir conceitos incompatíveis com os princípios doutrinários. Pode emocionar sem esclarecer. Pode encantar os ouvidos sem alimentar o espírito. A preocupação com a fidelidade doutrinária, com a qualidade estética e com a profundidade da mensagem jamais poderá ser delegada a um algoritmo.

A Inteligência Artificial trabalha a partir de padrões, associações e probabilidades. Ela não possui consciência moral, não cultiva valores, não desenvolve discernimento e não assume responsabilidade pelas ideias que apresenta. A decisão sobre o que comunicar continuará sendo sempre humana.

Mas existe ainda uma questão particularmente importante para

aqueles que compreendem a arte sob a ótica espírita.

O processo criativo raramente é uma atividade isolada.

A Doutrina Espírita nos ensina que vivemos em permanente intercâmbio com o mundo espiritual. Os Espíritos influenciam nossos pensamentos muito mais do que imaginamos, conforme nos esclarece Allan Kardec. Essa influência não se restringe aos fenômenos mediúnicos ostensivos. Ela também se manifesta na inspiração, na intuição e nos processos criadores que fazem parte da experiência humana.

Quantos artistas relatam que determinadas ideias pareciam surgir espontaneamente? Quantos compositores afirmam ter recebido uma melodia quase pronta em momentos de profunda concentração, emoção ou prece? Quantos escritores, poetas e músicos descrevem a sensação de estarem apenas registrando algo que lhes chegava ao pensamento com surpreendente clareza?

Sem retirar o mérito do esforço pessoal, o Espiritismo nos permite compreender essas experiências como possíveis formas de intercâmbio espiritual.

Toda criação humana nasce do encontro entre conhecimento, vivência, sentimento e inspiração. Em muitos casos, aquilo que produzimos carrega não apenas nossas ideias, mas também a contribuição daqueles Espíritos que conosco sintonizam por afinidade de propósitos.

Essa realidade amplia ainda mais a responsabilidade do artista espírita.

Criar não é apenas organizar palavras ou sons. É tornar-se instrumento de valores, sentimentos e ideias que podem alcançar outras consciências. A qualidade moral de uma obra depende, em grande parte, da qualidade das inspirações que acolhemos e das companhias espirituais que atraímos por nossos pensamentos e atitudes.

Uma Inteligência Artificial pode reproduzir estilos, combinar referências e gerar conteúdos aparentemente originais. Contudo, ela não estabelece sintonia espiritual. Não ora, não ama, não sofre, não aprende com os próprios erros nem progride moralmente. Não participa desse intercâmbio invisível que tantas vezes está presente na criação artística.

Por essa razão, a ferramenta jamais deve ocupar o lugar do artista.

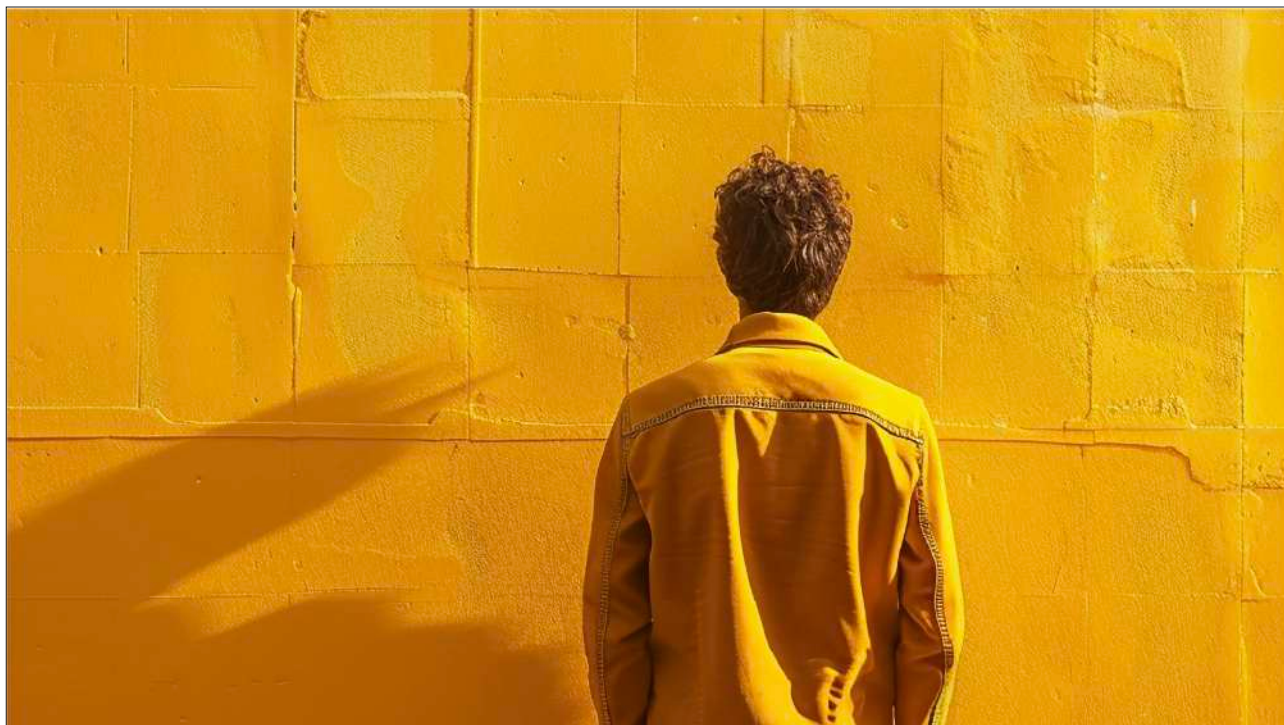
Isso não significa abandonar os recursos tecnológicos. Eles podem ser extremamente úteis para pesquisa, organização de ideias, revisão textual, produção gráfica, estudos musicais e inúmeras outras aplicações. O problema não está em utilizar a ferramenta, mas em abrir mão da própria responsabilidade criadora.

A Arte Espírita sempre teve como missão contribuir para a transformação moral do ser humano. Seu compromisso não é apenas com a beleza, mas também com a verdade, com o bem e com a elevação espiritual. Essa missão exige estudo, sensibilidade, discernimento e consciência.

Utilizemos, portanto, todos os recursos que o progresso nos oferece, inclusive a Inteligência Artificial, mas sem esquecer que a essência da arte continua residindo no Espírito. Ferramentas podem ampliar possibilidades técnicas. Somente a consciência, iluminada pelo sentimento e orientada por valores elevados, é capaz de transformar expressão artística em instrumento de crescimento espiritual.

Mais importante do que perguntar o que uma máquina consegue produzir é refletir sobre aquilo que nós, artistas espíritas, desejamos semear nos corações através de nossa arte.

Liralcio Ricci é diretor do Departamento de Arte da USE. ●



A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA E FILOSOFIA CONTIDAS EM O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO PARA AUXILIAR TODOS OS TIPOS DE SOFREDORES

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

O capítulo V de *O evangelho segundo o espiritismo* (ESE) – “Bem-aventurados os aflitos” – provoca uma questão essencial: como alguém pode ser *bem-aventurado* justamente na aflição? Esse capítulo responde a essa questão discutindo conceitos como a justiça das aflições (causas atuais e anteriores), a questão do esquecimento do passado, os motivos de resignação e como o espiritismo contribui para a prevenção do suicídio e da loucura. Esse capítulo pode ser considerado um dos pilares espíritas para a valorização da vida.

Nos centros espíritas, tem se tornado comum dizerem que palestras públicas e preleções evan-

géticas não devem aprofundar temas doutrinários, sob o argumento de que os aflitos e leigos não assimilariam nuances científicos e filosóficos, mesmo os da própria Doutrina. A intenção parece generosa, mas, no fundo, revela uma limitação: abandona-se um *perfil* específico de sofredor, cada vez mais frequente na nossa sociedade. Esse tipo de sofredor é aquele que conhece as máximas cristãs, sente sua verdade íntima, mas é envolvido por sofismas *materialistas* que plantam a dúvida em sua mente. Seu coração sente que deve crer, mas sua mente não encontra as razões suficientes para isso. Ele quer crer, mas não tem base para a crença. Como ajudá-lo a desenvol-

ver fé na existência da alma, na sua sobrevivência e na caridade?

A solução não é substituir o consolo pela erudição, mas *complementar* a repetição das máximas cristãs com os argumentos e fatos doutrinários que lhes dão sustentação. Como escreveu Kardec:

A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes provém menos dele do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a **inteligência perfeita** daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, *compreender*. A fé cega já não é deste século ... (Kardec, item 7, cap. XIX, ESE, grifos em itálico original, em negrito, meus).



Kardec deixa claro que a fé precisa da "*inteligência perfeita*", isto é, do melhor entendimento e compreensão da lógica e validade daquilo que se deve crer. Se a fé cega já não era do século de Kardec, imagine agora. Portanto, mesmo nas preleções mais simples, é possível – e necessário – apresentar, ainda que resumidamente, os argumentos que asseguram os princípios espíritas: existência da alma, reencarnação, a mediunidade, os atributos divinos, o valor da caridade, e outros. Vejamos como o capítulo V do ESE já contém essa base.

Ao tratar da justiça divina, o capítulo V do ESE mostra que, sem a *certeza da vida futura*, as máximas cristãs perdem o sentido. O espiritismo oferece essa certeza não por fé cega, mas por observação científica e metódica¹. N'O *livro dos médiuns* (LM), Kardec explica:

(...) diremos que ela [a comprovação da sobrevivência da alma] se funda neste princípio: todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente e, (...) tendo os fenômenos ditos espíritas dado provas de inteligência, fora da matéria havia de estar a causa que os produzia e de que, não sendo essa inteligência a dos assistentes — o que a experiência atesta — havia de lhes ser

exterior. Pois que não se via o ser que atuava, necessariamente era um ser invisível. (Kardec, item 9 do LM).

Não custa, ao afirmar a continuidade da vida, recordar que sua comprovação está no *caráter inteligente* das comunicações mediúnicas – por sinal observadas semanalmente em reuniões sérias em todos os centros. Isso transforma a ideia da vida futura em realidade demonstrável:

(...) Com o espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram (...) (Kardec, item 3, cap. II, ESE).

O uso da razão através de argumentos filosóficos lógicos e simples fortalece a mensagem de valorização da vida contida no capítulo V do ESE. Se existe vida futura, será que existe vida passada ou *reencarnação*? A Doutrina apresenta, para solucionar essa questão, outro conjunto de argumentos, agora de natureza filosófica. A reencarnação é a chave filosófica para compreender (desenvolver a "*inteligência perfeita*" mencionada por Kardec) da justiça divina. Se Deus é soberanamente justo

e bom, as desigualdades atuais exigem explicação. O materialista nega Deus diante delas; o Espiritismo, porém, mostra que a pluralidade das existências as resolve com base, justamente, na bondade divina, que jamais permitiria a ocorrência de uma só injustiça. O item 6 do capítulo V só se sustenta com a certeza reencarnacionista – tanto que o capítulo IV do ESE a antecede, preparando o leitor para essa compreensão.

O capítulo V vai além. As instruções dos Espíritos, por meio de argumentos filosóficos, discutem e analisam o valor relativo dos bens e da vida material, ao mesmo tempo que esclarecem equívocos acerca do desprendimento das coisas materiais, frequentemente usados como justificativa para o suicídio ou para a morte assistida (como a eutanásia). Tais orientações removem ambiguidades e corrigem o falso entendimento de que toda dor deve ser suportada passivamente, sem que nos empenhemos em aliviar o sofrimento alheio. Pelo contrário, mostram que a resignação não exclui a ação fraterna, e que a caridade começa no esforço mútuo de amenizar as dores do próximo.

Assim, encerramos com uma recomendação firme: que dirigentes espíritas não reduzam as palestras e preleções à repetição piedosa das máximas cristãs. Que elas sejam ditas, sim, mas sempre acompanhadas da base doutrinária que as justifica e vivifica. Desse modo, a Casa Espírita acolherá todos os tipos de aflitos – os que precisam de consolo e os que precisam de razão –, contribuindo, hoje e sempre, para a valorização da vida.

¹ Veja o capítulo I da obra *A gênese*.

Alexandre Fontes da Fonseca é coordenador da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE. ●



ATENDIMENTO ESPIRITUAL: DO DESESPERO À VALORIZAÇÃO DA VIDA

FERNANDO PORTO, HÉLIO ALVES CORRÊA, JAQUELINE DE BARROS RIBEIRO e RENATA DUARTE ALVES DE OLIVEIRA

Manoel Philomeno de Miranda, em psicografia de Divaldo Pereira Franco, em 4 de novembro de 2013, na Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia, traz importante reflexão sobre o Atendimento Fraterno, ante os dramas atuais existenciais. A mensagem completa está no site: feparana.com.br no tópico Mensagens. Começamos com dois parágrafos de Manoel P. de Miranda:

“Os grandes problemas e desafios humanos encontram-se ínsitos na própria criatura, desestruturada para os enfrentamentos, no debate de inúmeros conflitos não resolvidos e procedentes do passado espiritual, que se transformam em terríveis algozes, acicatando o cerne da alma e aturdindo a mente, colocando fantasmas aparvalhantes onde existem somente frustrações e insegurança... A ignorância desse mecanismo

sublime permite ao indivíduo manter-se em deplorável situação existencial, o que lhe proporciona a instalação de conflitos e tormentos desnecessários à evolução, mas que são o inevitável efeito dos comportamentos insanos.”

Nesse contexto compreende-se a base de muitas das queixas que chegam ao Atendimento Espiritual.

O cuidado com o corpo e a vida

O acúmulo dessas vibrações doentias sobre a mente do Espírito, leva-o muitas vezes a esquecer-se de que o corpo físico é uma dádiva Divina, que deve ser cultivada como a mais bela flor do jardim de cada existência. Desse enfraquecimento da importância dos cuidados com a alma encarnada, desatam-se as conexões com os nobres seres que nos envolvem em cada uma de nossas jornadas.

Portanto, entre a falta de zelo pelo corpo físico ou um atentado contra a vida, há apenas um pequeno passo entre as vibrações negativas e obsessivas já instaladas nesse ser. Nesse sentido, os benfeitores espirituais alertam, na questão 350 de *O livro dos espíritos*, que o espírito pode, por vezes, achar a carga pesada demais e considerá-la superior às suas forças, sendo nesses momentos de maior vulnerabilidade que ele recorre ao suicídio.

Apesar disso, observa-se na questão 355 da mesma obra que, mesmo diante das necessidades de aprendizado ou expiação e da possibilidade de hesitação por fraqueza, a alma possui a oportunidade de redescobrir sua força interior. Embora possa haver a desistência do retorno à vida corpórea, o que resulta em aborto espontâneo ou natimorto e convida a profundas reflexões sobre o planejamento reencarnatório e o livre-arbítrio, há também o caminho luminoso da coragem.

Quando a alma escolhe perseverar, a esperança triunfa sobre o medo. Essa escolha permite ao espírito abraçar seus desafios com confiança e, a depender de suas resoluções e da fé na própria capacidade de evolução, transformar as adversidades em grandes degraus de superação, conforme aponta *O evangelho segundo o espiritismo* (capítulo V, item 18, "Bem e Mal Sofrer").

O papel e o perfil do atendente fraterno

Cabe ao atendente fraterno saber ouvir e demonstrar "tato psicológico", diante da narrativa do assistido. Aliado esse acolhimento ao conhecimento da Doutrina Espírita, ele consegue proporcionar segurança e confiança ao atendido – a fim de recolocá-lo nos trilhos da valorização da vida.

Essas características do atendimento fraterno, estão no item 6.5, do capítulo 6, do Livro: *Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita* – 2ª edição, no tópico: **Quanto ao perfil do atendente, necessário:** boa moral, conhecimento da Doutrina Espírita, boa familiaridade com a codificação; bom tato psicológico.

Do mesmo livro, no mesmo item:

"Esse tato psicológico" possui também aquilo que Suely Caldas Schubert chama de "empatia". A empatia é um estado de identificação profunda com o outro...

A empatia proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar. Essa empatia está embutida na caridade, conforme entendia Jesus.

Tendo Jesus como exemplo maior, a Doutrina Espírita estimula o autoconhecimento e a transformação da criatura por esforço próprio, o que conduz ao tratamento das causas mais profundas das aflições.

Ao refletir sobre a importância do crescimento espiritual na vida atual, as múltiplas existências como oportunidades benditas de reencontro e os Espíritos do Plano Maior como amigos que velam por nós, o atendente dilui informações equivocadas que o atendido traz sobre o Espiritismo. Isso o ajuda a reconhecer a relevância da própria existência e do cuidado consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

"Vejam os meios que nosso Pai Misericordioso me concedeu,

para aliviar o sofrimento de meu irmão. Vejam se o meu conforto moral, meu amparo material, meus conselhos, poderão ajudá-lo a transpor esta prova com mais força, paciência e resignação." *O evangelho segundo o espiritismo* – Allan Kardec – cap. V – item 27

Transformação e acolhimento

A transformação é um processo gradual, mas a solidariedade encontrada no atendimento permite que o padrão vibratório do assistido se modifique para melhor dia após dia.

O atendente deve esclarecer também: sobre o corpo físico como instrumento divino; que as crises e problemas passam, enquanto a vida do Espírito continua; sobre a prática do bem; sobre a busca por ajuda especializada. Acima de tudo isto, o atendente tem que citar a prece como ferramenta diária indispensável para o equilíbrio da criatura.

As opções que o centro disponibiliza aos atendidos devem ser explicadas e estimuladas à presença, para que o conjunto dessas ferramentas levem à compreensão da valorização da vida, como reconhecimento profundo da importância da existência humana, do bem-estar e da saúde mental e espiritual.

As opções oferecidas pelo centro espírita também devem ser apresentadas e incentivadas, para que esse conjunto de recursos promova a valorização da vida, o bem-estar e a saúde mental e espiritual. Por fim, cumpre ao atendente estabelecer um diálogo respeitoso, sem violar a consciência do atendido, livre de julgamentos ou juízos de valor sobre aquilo que não se pode mensurar.

Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarte são trabalhadores do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE. ●



O CENTRO ESPÍRITA: ACOLHIMENTO, PREVENÇÃO E POSVENÇÃO

[...] "o suicídio não é mais um fato isolado e acidental; pode, com inteira razão, ser considerado como um mal social, uma verdadeira calamidade." Allan Kardec (Revista Espírita, julho / 1862)

LUIZ ANTONIO MONTEIRO

E stá fresquinho em nossa memória a vivência do 19º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado pela USE, nos dias 19 a 21 de julho de 2026, com o tema central "O centro espírita no novo tempo".

Todos os conferencistas desenvolveram os temas com sabedoria, inspiração, sensibilidade para reflexão dos congressistas em pensar o centro espírita, como espaço de acolhimento fraterno, relacional,

de ralação com o outro e com si.

Na dinâmica dos temas, não tem como não pensar: "O centro espírita que buscamos"; "O centro espírita como agente de transformação social"; "O centro espírita como espaço de saúde mental e emocional"; "O centro espírita no novo tempo" e "Os desafios familiares na era digital", sem falarmos das rodas de conversa com seus temas específicos e variados, dentro do contexto, "O centro espírita

no novo tempo".

Quando nos reportamos ao "Centro Espírita como agente de transformação social", destacamos a presença do público, que buscam espontaneamente o atendimento espiritual, os grupos de estudos da Doutrina Espírita, o atendimento fraterno pelo diálogo, a terapia do passe, além dos que buscam alimento, agasalho, através da assistência e promoção social espírita.

As questões sociais têm suas

nuances no contexto social, desde a falta de renda ao isolamento social, da solidão aos transtornos mentais, as vulnerabilidades e os riscos sociais impactados pela violência, por não ter entendido o ensino maior de Jesus, o terapeuta e educador por excelência de nossas vidas, que orienta: “amemo-nos uns aos outros”, no sentido amplo da benevolência, da indulgência e do perdão das ofensas, a verdadeira caridade, para com o próximo e consigo mesmo.

Fazer prevenção está no escopo das atividades fins do centro espírita, por conta das mais variadas situações dos temas da vida que surgem durante o acolhimento, e o dirigente espírita tem que estar preparado.

Na área da saúde, prevenção se faz com informação. Isso vale para o suicídio, por ser uma “tragédia silenciosa, silenciada.”

São várias as causas que conduzem o ser humano ao suicídio, como o materialismo severo, solidão, depressão, enfermidades incuráveis, violência, maus-tratos, abusos de todo tipo, pobreza extrema, fanatismo religioso, negligência e abandono familiar, perdas afetivas, alcoolismo, drogatização, distúrbios mentais, desesperança, ...

É um assunto que muitos se esquivam em querer falar, no atual momento dos avanços tecnológicos, da era digital do século XXI, ainda é tabu, gera barreiras e preconceitos. Um estigma milenar com raízes histórico-culturais, que dificulta a sociedade, as mídias, as famílias, falarem dele abertamente. Lutar contra o estigma é também lutar pela prevenção do suicídio.

Desde 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP, em parceria com o Conselho Federal de Medicina – CFM, organiza nacionalmente o Setembro Amarelo. O dia 10 deste mês é, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. E uma campanha que deve ser trabalhada durante todo o ano.

No mundo, mais de 720 mil pes-

soas morrem por suicídio a cada ano ou a cada 40 segundos.

Historicamente no Brasil, a média é de cerca de 14 mil a 16,8 mil óbitos anuais, representando entre 38 e 46 pessoas por dia, a uma taxa que varia entre 7,6 e quase 9 mortes por 100 mil habitantes, com predominância em homens adultos e jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos.

Com o objetivo de prevenir e reduzir estes números que é responsabilidade de todos nós, e merece o apoio da nossa federativa, através dos departamentos, dos órgãos regionais, distritais e locais, núcleos, associados e de toda a sociedade é fundamental, uma vez que o Mestre de Lyon, vaticinou: “...os suicídios se multiplicarão em proporções inauditas, até entre as crianças...” Obras Póstumas, na segunda parte “Regeneração da humanidade”, Paris, 25 de abril de 1866.

Judas no desespero consciencial por ter traído o Mestre, busca a fuga da vida pelo suicídio, e tem uma grande decepção ao observar que a morte não existe, pois, a vida continua. O que morre é o corpo, sagrada morada do espírito imortal que somos.

Allan Kardec também se preocupou com essa questão, conforme já citado acima e traz os fundamentos de prevenção, quando propõe o estudo de casos dos “espíritos suicidas”, que encontramos no livro *O céu e o inferno*, bem como em todas as demais obras da Codificação, com orientações seguras, com olhar nos dois planos da vida, de prevenção e principalmente de posvenção “acolher aqueles que permaneceram após uma morte por suicídio”.

Na *Revista Espírita* de julho de 1862, Kardec comenta sobre a “Estatística de Suicídio” na França:

[...] encontramos esta curiosa estatística de suicídios: “Calculou-se que desde o começo do século o número de suicídios na França não

se eleva a menos de 300.000; e tal estimativa talvez esteja aquém da verdade, pois a estatística só oferece resultados completos a partir de 1836.”

“De 1836 a 1852, isto é, num período de dezessete anos, houve 52.126 suicídios, ou seja, uma média de 3.066 por ano. Em 1858, contaram-se 3.903 suicídios, dos quais 853 mulheres e 3.050 homens; enfim, segundo a última estatística que vimos no correr do ano de 1859, 3.899 pessoas se mataram, a saber: 3.057 homens e 842 mulheres.”

“Constatando que o número de suicídios aumenta todos os anos, o Sr. Gastineau deplora em termos eloquentes a triste monomania que parece haver-se apoderado da espécie humana.”

“Entretanto, a questão nos parece muito grave e merece um exame sério. Do ponto de vista em que estão as coisas, o suicídio não é mais um fato isolado e acidental; pode, com inteira razão, ser considerado como um mal social, uma verdadeira calamidade.” (grifo nosso)

Realmente, “uma verdadeira calamidade”, ou seja, uma questão de saúde pública e de políticas públicas eficazes de prevenção do suicídio...

Os espíritos superiores nos dizem: “As consequências do suicídio são muito diversas.” (*O livro dos espíritos*, questão 957). Em outras palavras, é um fenômeno complexo...

“Mas o suicídio pode ser prevenido! Saber reconhecer os sinais de alerta em si mesmo ou em alguém próximo pode ser o primeiro e mais importante passo.”

A prece aos irmãos que cometem o suicídio é fundamental, é um balsamo e devemos orar por eles.

Luiz Antonio Monteiro é diretor do Departamento de Assistência e Promoção Social da USE. ●



SETEMBRO AMARELO: ATENÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE TEMAS SENSÍVEIS

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

No dia a dia há sempre um convite a uma profunda reflexão sobre nossa postura frente à dor alheia. No longa-metragem *O Filme dos Espíritos* (Mundo Maior Filmes, 2009), após uma reunião mediúnica, o protagonista revela com pesar aos dirigentes que ele e a esposa haviam cometido um aborto no passado. Diante do desabafo sincero e do peso no olhar daquele homem, a dirigente acolhe a confissão com uma frase libertadora: “O

que está feito está feito!”. Logo em seguida, outro trabalhador oferece a diretriz de esperança: “*O sábio não se senta para lamentar, ele se põe alegremente a corrigir o erro que cometeu*”.

Essa passagem sintetiza a essência do que deve ser a comunicação nas casas espíritas, especialmente ao abordar temas delicados como suicídio, aborto e dependência química. A culpa, na maioria das vezes, já habita o centro da consciência de quem errou

ou sofre. Não cabe à instituição ou aos seus voluntários acrescentar fardos, erguer o dedo ou adotar tom de pseudosuperioridade moral. O papel da Doutrina Espírita é esclarecer para libertar, orientar para erguer e também acolher para curar.

Com a aproximação de campanhas de conscientização de valorização da vida, como o **Setembro Amarelo**, torna-se urgente refletir sobre como emitimos nossas mensagens. No código de

trânsito, a luz amarela não indica parada brusca nem aceleração desmedida; ela significa atenção. Na comunicação espírita, o “sinal amarelo” deve acender sempre que tocarmos em feridas abertas. É preciso atenção redobrada com as palavras para não reabrir dores, nem afastar aqueles que buscam no centro espírita o último refúgio de esperança.

Ainda é comum ouvir, até mesmo no meio doutrinário, jargões simplistas e cruéis: rotular o dependente químico como “sem-vergonha” ou falta de vontade; referir-se a quem cometeu ou pensa em suicídio como “covarde”; ou julgar a mulher que abortou como uma simples “criminoso”. Por mais que a lei de causa e efeito seja real e desveladora, tais julgamentos ignoram a complexidade do sofrimento humano. Quem atravessa essas tempestades está imerso em cegueira espiritual, falta de perspectiva, dor profunda ou desconhecimento. A rigidez verbal não regenera ninguém; apenas isola quem precisa de braços abertos.

Essa atenção à comunicação precisa transbordar em todos os níveis da instituição:

Na Recepção e Triagem: É o primeiro contato. O olhar sem julgamento, a escuta atenta e o tom de voz sereno dizem ao frequentador que ele está em um porto seguro. Acolher a dor antes de prescrever qualquer tarefa é a prioridade.

Na Palestra Pública: O expositor deve atentar-se ao vocabulário. Falar sobre as consequências de atos equivocados não exige o uso de tintas carregadas de tragédia ou ameaças de sofrimento punitivo. A verdade dita com amor consola e ilumina; a verdade dita com dureza afasta e fere.

No Diálogo Fraternal: O atendente atua como facilitador da au-

toaceitação e da renovação. Assim como o dirigente do filme, o objetivo é ajudar o assistido a encontrar ferramentas e forças internas para corrigir o rumo e seguir adiante, transformando a estéril lamentação em trabalho edificante.

Na Comunicação Institucional: Cartazes, postagens em redes sociais e boletins informativos devem primar pela clareza pedagógica e pela empatia, evitando sensacionalismo ou dogmatismos rigorosos.

O Evangelho nos recorda que Jesus nunca se aproximou dos caídos com pedras nas mãos, mas com a mão estendida. O Mestre esclarecia a lei sem humilhar o

infrator. Ao afirmarmos que o erro do passado não define o futuro de ninguém, oferecemos a chave da reparação alegre e consciente.

Liderar uma casa espírita exige a maturidade de entender que a palavra constrói ou destrói. Que no dia a dia, nas palestras e no acolhimento, saibamos ser o sinal amarelo que pede prudência, mas também a luz verde que convida a recomeçar. Se a dor bate à nossa porta, que ela encontre não juízes severos, mas irmãos dispostos a caminhar junto na consoladora luz do Espiritismo.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



ME
MOMENTO ESPÍRITA
UM PROGRAMA DA

USE
UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

AO VIVO
todos os domingos às 12h

Reprises
quartas-feiras às 4h e
quintas-feiras às 19h

Rádio Boa Nova
e-FM 85,5 MHz - Guarulhos e Grande SP
e-FM 77,9 MHz - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

Desde
1972
falando de Doutrina e
Movimento Espírita
com VOCÊ

RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçã onde e quando quiser!
Spotify Apple Podcasts Google Podcasts amazon music
usesp.org.br/momentoespirita



TEMAS SENSÍVEIS EM PALESTRAS: ABORTAMENTO E SUICÍDIO

MARCO MILANI

A bordar temas sensíveis como o abortamento e o suicídio em palestras e aulas nas casas espíritas exige mais do que conhecimento doutrinário. Exige responsabilidade na escolha das palavras, sensibilidade diante das diferentes experiências presentes no público e consciência das consequências que uma exposição inadequada pode produzir. São temas nos quais a firmeza sem caridade pode ferir, enquanto o acolhimento sem clareza pode confundir. O desafio consiste em preservar simultaneamente a coe-

rência com os princípios espíritas e o respeito às pessoas.

A sobriedade não significa frieza, assim como o acolhimento não exige relativização doutrinária. O palestrante espírita não deve transformar a tribuna em tribunal moral nem em espaço de militância político-ideológica. Sua tarefa é apresentar fundamentos, esclarecer consequências e estimular a reflexão, sem presumir conhecer as circunstâncias, as intenções ou o grau de responsabilidade dos envolvidos em cada situação. A doutrina oferece princípios gerais,

mas não autoriza julgamentos individuais.

A fundamentação deve partir das obras fundamentais do Espiritismo, não de romances mediúnicos. As questões 344 a 360 de O Livro dos Espíritos, por exemplo, devem servir como referências à temática do abortamento. A vinculação do Espírito ao corpo inicia-se na concepção e o abortamento deliberado é considerado uma violação do direito à vida. A questão 359 reconhece, entretanto, a legitimidade da interrupção da gestação quando a continuidade coloca em

risco a vida da mãe. Essa ressalva demonstra que a posição espírita não se sustenta em frases de efeito ou condenações indiscriminadas, mas em uma compreensão racional sobre a natureza espiritual do ser humano e a finalidade da encarnação.

Faz-se necessário distinguir com clareza a avaliação do ato da interrupção provocada da gravidez e o acolhimento da pessoa, bem como definir clinicamente o que colocaria a vida da mãe em risco pela continuidade da gestação. Afirmar a proteção à vida desde a concepção não implica ignorar situações de medo, abandono, violência, pressão familiar ou vulnerabilidade social. Ao contrário, uma defesa coerente da vida exige que a gestante receba apoio afetivo, material, médico e social.

A compreensão que o Espiritismo proporciona impede o uso de expressões ofensivas ou generalizações punitivas. O palestrante não conhece suficientemente a história espiritual ou as circunstâncias íntimas de quem o escuta. Pode haver no público pessoas que vivenciaram situações dolorosas e carregam conflitos amargurantes. A exposição doutrinária deve favorecer a compreensão, responsabilidade e reparação possível, não produzir humilhação pública ou desespero. O Espiritismo ensina que o erro gera consequências, mas igualmente afirma a possibilidade permanente de aprendizado e renovação.

Sobre o suicídio, os mesmos cuidados tornam-se indispensáveis. A questão 702 de O Livro dos Espíritos apresenta a conservação como uma lei da natureza, e a questão 944 contrapõe-se à supressão da própria vida. A sobrevivência do Espírito demonstra que a morte corporal não extingue o ser nem constitui solução para seus conflitos. Essa afirmação deve ser apresentada com serenidade, sem descrições perturbadoras, dramatizações ou ameaças sobre supos-

tos castigos espirituais.

Narrativas assustadoras, penas padronizadas e descrições extraídas de obras secundárias não devem ser convertidas em doutrina. Além de carecerem da universalidade necessária, tais recursos podem ampliar a angústia de pessoas emocionalmente fragilizadas. As consequências dos atos variam conforme as circunstâncias, as intenções e o grau de compreensão do indivíduo. Não há fundamento doutrinário para estabelecer sentenças espirituais automáticas ou iguais para todos.

Também devem ser evitadas afirmações segundo as quais o suicídio decorreria simplesmente de covardia, egoísmo ou falta de fé. Transtornos emocionais e sofrimentos intensos podem comprometer profundamente o discernimento. Reconhecer essa realidade não significa aprovar o ato, mas avaliar com maior justiça a responsabilidade moral. A crítica fundamentada deve ser dirigida à falsa ideia de que a morte resolveria o sofrimento, jamais à dignidade da pessoa que necessita de ajuda.

Palestrantes e educadores precisam deixar claro que o atendimento espiritual não substitui o acompanhamento médico ou psicológico. Prece, passe, diálogo fraterno e participação em atividades equilibradas do centro espírita podem oferecer sustentação moral, mas devem atuar de maneira complementar. Quando alguém demonstra sofrimento preocupante, não cabe ao expositor improvisar diagnósticos ou atribuir a situação a obsessões, débitos de outras existências ou falta de reforma íntima. O encaminhamento responsável para assistência especializada também constitui expressão de caridade.

A abordagem educativa mais fecunda não se limita a condenar atos. Ela fortalece razões para viver, estimula vínculos solidários e ensina que pedir ajuda não representa fraqueza. Também mostra que ne-

nhuma dificuldade atual define definitivamente o destino do Espírito. A imortalidade, a reencarnação e a lei de progresso oferecem esperança racional, pois afirmam que o sofrimento pode ser enfrentado e que novas possibilidades podem surgir mediante apoio, tratamento, esforço e tempo.

Em última instância, falar sobre abortamento e suicídio exige coerência entre conteúdo e forma. Não se valoriza a vida causando humilhação, medo ou abandono. A clareza doutrinária define os princípios; a sobriedade impede o sensacionalismo; o acolhimento reconhece a dignidade de quem sofre. Quando esses elementos permanecem unidos, a palavra espírita deixa de ser mera censura moral e transforma-se em instrumento de esclarecimento, proteção e esperança.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. ●





O QUE É A VIDA SEGUNDO O ESPIRITISMO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

Perguntar o que é a vida significa perguntar também quem somos, de onde viemos, por que estamos na Terra e para onde vamos. Na perspectiva espírita, essas questões não podem ser respondidas considerando apenas a existência corporal. A vida, segundo o espiritismo, é muito mais ampla que o período compreendido entre o nascimento e a morte. Ela pertence ao Espírito, ser imortal que atravessa diferentes experiências em seu caminho de aperfeiçoamento.

Essa compreensão pode ser organizada como uma sequência: vida, encarnação, provas, morte, vida espiritual, reencarnação e progresso. As cinco obras da Codificação — *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese* — abordam esses aspectos sob diferentes perspectivas, formando um conjunto coerente.

A base dessa concepção encontra-se em *O livro dos espíritos*. Na questão 115, Kardec pergunta se os Espíritos são criados bons ou maus por natureza. A resposta afirma que Deus os criou “simples e ignorantes” e que eles devem chegar progressivamente à perfeição, passando por experiências e provas. A vida do Espírito, portanto, é muito mais extensa que a existência humana: enquanto a vida corporal tem termo, a vida do Espírito se prolonga indefinidamente.

Essa ideia transforma a maneira de compreender o ser humano. O indivíduo não é simplesmente um corpo que nasce, vive e morre. É um Espírito imortal que utiliza temporariamente um corpo para realizar experiências necessárias ao seu desenvolvimento.

Na questão 132, de *O livro dos espíritos*, Kardec pergunta qual é o objetivo da encarnação. A resposta aponta para a perfeição: a

existência corporal oferece ao Espírito as experiências por meio das quais ele pode progredir. A vida corporal, portanto, não é um acidente sem finalidade. Ela possui uma função educativa. O Espírito encontra-se diante de situações concretas que lhe permitem desenvolver suas faculdades. No relacionamento com outras pessoas, aprende a conviver; diante das dificuldades, desenvolve resistência e confiança; diante das escolhas, exercita a liberdade e assume responsabilidade por seus atos.

As provas: experiências para o progresso.

A existência terrestre apresenta alegrias, dificuldades, perdas, conquistas, responsabilidades e conflitos. Essas experiências são provas, situações que colocam o Espírito diante da necessidade de desenvolver determinadas qualidades.

Na questão 258 de *O livro dos*

espíritos, Kardec aborda a escolha das provas. A resposta afirma que, antes de uma nova existência corporal, o Espírito pode escolher o gênero de provas que enfrentará, exercendo seu livre-arbítrio. Isso não significa que todos os acontecimentos da vida tenham sido previamente escolhidos de maneira absoluta, nem que todo sofrimento seja consequência de uma falta anterior. A própria questão distingue aquilo que decorre das leis gerais daquilo que resulta das escolhas humanas.

Essa distinção é importante porque impede uma interpretação simplista segundo a qual todo sofrimento seria um "castigo".

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, essa temática é aprofundada sobretudo no Capítulo V — "Bem-aventurados os aflitos", dedicado às causas atuais e anteriores das aflições, às provas voluntárias e à maneira de enfrentá-las. A proposta não é glorificar o sofrimento, mas compreendê-lo dentro de uma perspectiva mais ampla, procurando extrair dele oportunidades de crescimento.

A existência, assim, torna-se uma escola. As circunstâncias da vida não determinam automaticamente o progresso do Espírito; elas oferecem oportunidades. O modo como cada pessoa reage a elas é fundamental.

A morte: não o fim, mas uma passagem.

Se a vida pertence ao Espírito, a morte não pode significar sua extinção.

Em *O livro dos espíritos*, o Capítulo III da Parte Segunda — "Da volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual" — trata diretamente dessa questão. Na questão 149, Kardec pergunta o que acontece à alma no instante da morte. A resposta afirma que ela volta à condição de Espírito, retornando ao mundo espiritual de onde havia se afastado momentaneamente. A questão 150

acrescenta que a alma conserva sua individualidade.

A morte, portanto, representa uma mudança de estado, não o desaparecimento do indivíduo.

Essa ideia ocupa lugar central em *O céu e o inferno*. Na Primeira Parte, Capítulo II — "Da apreensão diante da morte", Kardec analisa as razões pelas quais os seres humanos temem morrer e mostra que esse temor diminui à medida que se compreende melhor a vida futura. Segundo a obra, o conhecimento da continuidade da existência modifica a perspectiva diante da morte. A morte deixa de ser o salto para o desconhecido e passa a ser compreendida como uma transição entre duas fases da existência.

Vida: existência contínua do Espírito

Cumprindo o seu papel de consolador prometido, a Doutrina Espírita nos ajuda a compreender que a vida é a trajetória contínua do Espírito rumo ao aperfeiçoamento. O nascimento não representa o começo absoluto da existência, assim como a morte não representa seu fim. Entre uma existência e outra, o Espírito aprende, escolhe, experimenta, repara, desenvolve-se e continua sua caminhada.

Em *A gênese*, Kardec apresenta essa marcha de maneira particularmente ampla: os Espíritos progredem de acordo com as condições que cada etapa da existência lhes oferece, até que não necessitem mais da encarnação material e continuem seu desenvolvimento na vida espiritual.

Viver não é simplesmente permanecer biologicamente ativo; é avançar espiritualmente. A verdadeira medida da existência não consiste apenas nos anos vividos, nas conquistas materiais ou nas circunstâncias que nos cercam, mas naquilo que conseguimos transformar em nós mesmos.

A vida é, portanto, uma oportunidade de aprender, amar, servir e

progredir. A existência corporal é passageira, mas aquilo que o Espírito conquista em conhecimento, consciência e valores morais participa de sua caminhada para além dela.

Desse modo, o espiritismo propõe uma mudança profunda de perspectiva. A pergunta deixa de ser apenas "quanto tempo temos de vida?" e passa a ser: "o que estamos fazendo com a oportunidade de viver?"

A certeza da vida futura não diminui o valor da existência presente. Ao contrário, confere-lhe maior responsabilidade, não só de aproveitá-la, dentro das características que nos são próprias, mas também de auxiliar nosso semelhantes a valorizá-la.

Por isso, os ensinamentos do espiritismo nos dão os argumentos em prol da valorização e sustentação da vida, em quaisquer circunstâncias. Compreendendo a existência como etapa de uma trajetória espiritual somos convidados a valorizar o tempo, os relacionamentos, o trabalho e a oportunidade de servir.

Referências

* *O livro dos espíritos* — Parte Segunda, caps. I, II, III, IV e VI;

* *O evangelho segundo o espiritismo* — caps. II — Meu reino não é deste mundo; V — Bem-aventurados os aflitos; XVII — Sede perfeitos.

* *O céu e o inferno* — Primeira Parte, caps. II — Da apreensão diante da morte e IV — O inferno; Segunda Parte, sobre a situação dos Espíritos após a morte.

* *A gênese* — caps. XI — Gênese espiritual e XII — Gênese mosaica.

* *Estudo sistematizado da Doutrina Espírita* — Tomo II — Módulo XIV — Roteiro 5. Valorização e conservação da vida. ●



VALORIZAÇÃO DA VIDA: ACOLHER, COMPREENDER E FORTALECER O SER

ANGELA BIANCO

Acolher é compreender o outro em suas dores, conflitos, perdas, adoecimentos, dificuldades emocionais, preocupações, incertezas, limitações e, através das bases da doutrina espírita compreender também suas potencialidades.

Através da escuta fraterna há uma grande oportunidade de entender o outro. Por isso, o trabalhador espírita precisa estar preparado não apenas para transmitir conhecimentos doutrinários, mas, sobretudo, para acolher pessoas.

Cada um chega à instituição espírita trazendo consigo uma história. Por trás de uma pergunta, de

um comportamento ou mesmo de uma ausência, podem existir dores que não são imediatamente percebidas. A valorização da vida começa, portanto, pelo reconhecimento de que cada pessoa é única e merece ser recebida com respeito, dignidade e consideração.

À luz da Doutrina Espírita, sabemos que somos Espíritos imortais, criados para o progresso. A existência corporal representa uma valiosa oportunidade de aprendizado, renovação e crescimento, através da pluralidade das existências vive o homem várias vidas, sucessivas em diferentes corpos físicos. Essa compreensão, entretanto, não deve

nos levar a simplificar o sofrimento humano. Conhecer a imortalidade da alma não nos autoriza a explicar apressadamente a dor do outro. Diante de uma pessoa que sofre, nossa primeira atitude deve ser a fraternidade.

Jesus nos oferece o maior exemplo de acolhimento. Em seus encontros, não encontramos indiferença nem condenação. Ele via a criatura humana antes de enxergar o erro, a limitação ou a dificuldade. Aproximava-se, escutava, compreendia e oferecia caminhos de esperança. Para o trabalhador espírita que atua junto às famílias, essa é uma referência essencial:

antes de orientar, é preciso acolher; antes de responder, é preciso escutar.

Valorizar a vida significa auxiliar cada pessoa a reconhecer que sua existência possui valor, inclusive nos momentos em que ela própria não consegue percebê-lo. Há famílias que convivem com o luto, com a solidão, com conflitos entre gerações, com dificuldades materiais, com dependências, com problemas de saúde ou com sofrimentos emocionais. Nenhuma dessas situações deve ser recebida com julgamento.

O trabalhador da casa espírita não precisa ter todas as respostas. Muitas vezes, a maior contribuição será oferecer uma escuta atenta e respeitosa. Permitir que ela fale, não interromper sua dor com explicações prontas e demonstrar interesse verdadeiro, pode representar importante apoio.

É necessário, igualmente, compreender os limites da atuação do atendimento fraterno. A casa espírita oferece acolhimento, orientação doutrinária, evangelho, convivência fraterna e recursos espirituais, mas não substitui os cuidados médicos, psicológicos e sociais necessários. Fé e ciência não são adversárias; ambas podem contribuir para o cuidado e a preservação da vida.

A família merece atenção especial nesse processo. O lar é um espaço de aprendizado e convivência, formado por pessoas em diferentes estágios de amadurecimento espiritual, trazendo consigo experiências, necessidades e desafios próprios. Ao trabalhar com famílias, precisamos abandonar a imagem idealizada da "família perfeita" e aprender a acolher a família real, com suas dificuldades e possibilidades de transformação.

Isso exige do trabalhador uma postura de humildade. Não estamos diante das famílias para determinar como devem viver, mas para caminhar ao seu lado, oferecendo os valores do Evangelho como fonte de reflexão e fortalecimento. O

objetivo não é controlar escolhas, mas contribuir para que cada pessoa encontre recursos para construir relações mais saudáveis e fraternas.

Nos diversos livros da codificação encontramos subsídios para compreendermos a trajetória do ser, como também para auxiliarmos a esclarecer dúvidas que alimentem a descrença e o pessimismo.

Nos capítulos 4 e 5 do livro *O evangelho segundo o espiritismo*, encontramos importantes reflexões trazidas pelos espíritos, sobre os desafios do ser em seu auto-conhecimento, crescimento e compreensão dos desafios que lhe são apresentados no decorrer da existência. E em especial no capítulo 14, a compreensão da estrutura familiar sob a ótica da fé raciocinada, uma grande oportunidade de resignação e aceitação de nós mesmos e do próximo!

A valorização da vida também se manifesta na forma como nos relacionamos dentro da própria casa espírita. Uma instituição que deseja acolher pessoas precisa ela mesma, cultivar relações baseadas no respeito, na cooperação e na fraternidade. Exemplos educam mais do que palavras. O modo como uma criança é recebida, um jovem, um adulto ou um idoso pode determinar se aquela pessoa se sentirá ou não, pertencente e acolhida.

Especial atenção deve ser dada aos momentos de sofrimento intenso. Quando alguém manifesta profunda desesperança, isolamento ou sinais de que não consegue continuar enfrentando determinada situação, não devemos minimizar suas palavras e sim acolher com carinho, trazendo sempre o subsídio da doutrina como alicerce a esse acolhimento.

Capacitar trabalhadores para atuar junto às famílias significa, portanto, desenvolver conhecimentos, mas também sensibilidades. É aprender a escutar, acolher, observar, respeitar limites, preser-

var a confidencialidade.

Para o trabalhador espírita, esse compromisso se traduz em uma tarefa diária: acolher sem julgar e orientar sem impor. Segundo Joanna de Angelis "A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade. Toda vez que a família se enfraquece a sociedade experimenta conflitos, abalada na sua estrutura"

Um sorriso sincero, uma palavra gentil, ou a disposição de ouvir podem ser expressões concretas do Evangelho.

A casa espírita tem a oportunidade de ser um espaço de fortalecimento da vida. Um lugar onde a família encontre conhecimento, mas também afeto, orientação, respeito e esperança.

Dentro das atividades desenvolvidas pelo Departamento da Família, os Encontros para reflexões em conjunto, trás amplos benefícios aos que se sentem fragilizados ou desalentados. Estamos à disposição para multiplicar essas atividades a todos que desejam conhecer ou implantar esse trabalho, com amplo material doutrinário, como também formatos de encontros através de seminários, bibliografias e materiais diversos. Você pode enviar sua solicitação ou sugestão pelo e-mail: familia@usesp.org.br

Valorizar a vida é defender a dignidade de cada pessoa. É compreender que toda existência tem valor e que ninguém deve ser reduzido ao seu sofrimento, aos seus erros ou às suas dificuldades.

Assim, a casa espírita poderá cumprir, junto às famílias, uma de suas mais belas missões: ser presença fraterna nos caminhos da vida e lembrar, por meio de atitudes concretas, que viver é uma oportunidade preciosa, e que ninguém precisa caminhar sozinho.

Ângela Bianco é diretora do Departamento da Família e de Eventos da USE. ●



A MEDIUNIDADE PODE SER UM FATOR DE EQUILÍBRIO

SÍLVIO CÉSAR CARNAÚBA COSTA

Conforme *O livro dos médiuns*, de Allan Kardec, a mediunidade é a faculdade pela qual uma pessoa pode perceber a influência dos Espíritos e servir de instrumento para a comunicação entre o mundo espiritual e o mundo corporal.

No capítulo XIV, item 159, Kardec afirma:

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium.”

Ele acrescenta que essa faculdade é inerente ao ser humano e, portanto, não constitui privilégio de alguns. A mediunidade, contudo, manifesta-se em diferentes graus e por diferentes formas, como a psicografia, a psicofonia, a vidência, a audição e os efeitos físicos, entre outras.

Em sentido amplo, podemos compreendê-la como a capacidade humana de perceber e estabelecer uma relação com os Espíritos, sob a influência e a orientação das leis espirituais.

No dia a dia das casas espíritas, chegam pessoas trazendo os mais variados tipos de queixa: dificuldades financeiras, problemas familiares, distúrbios emocionais e, muitas vezes, sensações que podem estar relacionadas a uma mediunidade aflorada ou desarmonizada.

Entretanto, por desconhecimento — tanto de dirigentes quanto de entrevistadores do atendimento fraterno, também chamado de entrevista ou plantão —, uma possível questão de natu-

reza mediúnica pode ser apresentada de forma exagerada e sem o devido tato. Em vez de tranquilizar por meio do esclarecimento, acaba-se ampliando a dúvida, o receio e até mesmo a sensação de que a pessoa está diante de algo anormal ou ameaçador. Quando, na realidade, se esse for de fato o caso, estamos diante de uma faculdade natural.

Culturalmente, e infelizmente, a mediunidade muitas vezes foi tratada como uma maldição ou como sinal de que alguém seria diferente dos demais seres humanos. Quantas pessoas deixam de retornar a uma casa espírita porque, logo no primeiro contato, são classificadas como necessitadas, endividadas ou como indivíduos que “agora precisam trabalhar” mediunicamente?

Esse tipo de postura pode se tornar ainda mais delicado quando alguém que chega sem preparo ou conhecimento é imediatamente encaminhado para atividades de intercâmbio mediúnico, como as reuniões de atendimento a Espíritos necessitados de auxílio ou os trabalhos de desobsessão.

Não se trata de transformar a mediunidade em algo “sagrado”, nem de apresentá-la como um chamado especial para o divino. A mediunidade é uma faculdade natural. Mas, diante disso, cabe perguntar: ao expor uma pessoa que desconhece completamente o as-

sunto a uma atividade mediúnica, estamos realmente agindo de maneira natural? Estamos acolhendo e amparando de forma coerente alguém que chega fragilizado?

Não é raro que, depois de algumas semanas frequentando a casa espírita, assistindo às palestras, recebendo o passe e, principalmente, refletindo sobre outros assuntos e pontos de vista, a pessoa perceba que determinadas sensações deixaram de ocorrer. Em muitos casos, embora essas sensações pudessem ter uma origem mediúnica, o esclarecimento, a mudança de perspectiva e o reequilíbrio emocional contribuíram para que elas diminuíssem ou desaparecessem.

Há, portanto, situações em que essas experiências podem representar uma oportunidade de aproximação com o conhecimento espírita — e não uma sentença, um diagnóstico ou uma convocação precipitada para o trabalho mediúnico.

A mediunidade, em seu sentido amplo, não oferece apenas a possibilidade do intercâmbio com os desencarnados. Ela também pode despertar o interesse pelo estudo e pela compreensão de que a realidade espiritual ultrapassa os limites da existência material. Esse conhecimento ajuda a compreender que a vida não se encerra neste plano e que os problemas, por mais difíceis que sejam, têm du-

ração limitada. A verdadeira luta, nesse contexto, não é contra supostas forças externas, mas contra nossas próprias más tendências.

Por isso, o papel dos grupos sérios precisa ser constantemente lembrado, tanto em sua organização quanto em sua finalidade. A casa espírita, como instituição responsável pela divulgação e vivência da Doutrina Espírita, deve proteger as pessoas de exposições desnecessárias e, ao mesmo tempo, preservar a seriedade com que a doutrina é apresentada.

Ao tratar da organização da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, Kardec deixa claro que o critério central para a participação nas reuniões era o interesse sério pelo estudo espírita, o respeito pelo caráter dos trabalhos e a disposição para observar a disciplina. Por isso, eram afastados os curiosos, os hostis e os perturbadores.

Talvez essa orientação continue atual: antes de perguntar se alguém tem mediunidade e precisa “trabalhar”, deveríamos perguntar se essa pessoa foi devidamente acolhida, esclarecida e respeitada. Afinal, se a mediunidade é uma faculdade natural, por que ainda insistimos em tratá-la como ameaça, privilégio ou condenação?

Sílvio César Carnaúba Costa é primeiro-secretário do Departamento de Mediunidade da USE. ●



*Amplie o bem que
existe em você*



O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas o foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

Transforme a rotina da sua família.

*Quando o Evangelho entra no lar,
a paz faz morada no coração.*



Lançamentos

de R\$ 59,00 por **R\$ 45,00** + frete**ESPIRITISMO EM PESQUISA:****HISTÓRIA, DOCTRINA & VALIDAÇÃO DO CONHECIMENTO ESPÍRITA****Organizador por Marco Antonio Milani Filho**

Esta obra reúne os trabalhos aprovados para apresentação no 21º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, reafirmando uma trajetória dedicada à pesquisa crítica e metodologicamente orientada. Os artigos abordam temas relacionados à história do espiritismo, à análise de obras mediúnicas, à espiritualidade e saúde, à evolução terminológica dos escritos de Allan Kardec e aos processos de legitimação de informações no movimento espírita. Em sua diversidade, os estudos demonstram que o respeito às ideias não dispensa sua análise criteriosa. Mais do que oferecer respostas definitivas, esta coletânea convida o leitor ao estudo, ao diálogo e à formulação de novas perguntas, com método, liberdade intelectual e compromisso com o conhecimento.

240 p., 16 x 23 cm, 330g, ISBN 978-85-64907-50-8

de R\$ 58,00 por **R\$ 39,00** + frete**ALÉM DA FÉ RACIOCINADA - 2ª EDIÇÃO****Carlos Seth Bastos**

Segunda edição revisada e ampliada.

Carlos Seth Bastos analisa mais de 80 fontes, entre manuscritos, verbetes, artigos, discursos, dissertações, teses e livros, muitos biográficos, outros trazendo apenas apontamentos, e, ainda, poucos que nem biografias eram. Esta "grande errata" traz as imprecisões observadas em todas essas fontes, fazendo a justa homenagem a este, que com sua existência e lucidez, ajudou muitas vidas nestes 220 anos desde a sua última reencarnação conhecida.

216 p., 16 x 23 cm, 300g, ISBN 978-85-64907-34-8



Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja

Edições

**CCDPE-ECM**

Os livros de Allan Kardec, seus
e de outros espíritos, são
publicados e distribuídos
pela CCDPE-ECM



NÚCLEO ESPÍRITA DE FILOSOFIA

CURSOS 100% GRATUITOS E ON-LINE • INSCREVA-SE

PALESTRA ON-LINE

ABERTO AO PÚBLICO

REFLEXÃO FILOSÓFICA**SEGUNDAS-FEIRAS: 20H****APP: ZOOM****CURSO REGULAR**

DURAÇÃO: 3 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA**SÁBADOS: 10H30****5ª FEIRAS: 9H / 15H30 / 20H****APP: ZOOM****CURSO DE EXPOSITOR**

DURAÇÃO: 2 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA**5ª FEIRAS: 17H30****SÁBADOS: 8H30****APP: ZOOM**

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:

11 2985-3994
www.nef.net.br

11 9 3320-1918

@nefnucleoespiritadefilosofia

ACONTECEU NA D.E.

V ENCONTRO NACIONAL DA APSE 2026

O departamento de APSE/USE, através do seu diretor Luiz Monteiro e secretário Guido Desinde Filho participaram do V Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais da Área de Assistência e Promoção Social Espírita – ENAPSE/CFN/FEB – 2026.

O Encontro Nacional da APSE foi realizado nos dias 17 a 19 de julho de 2026, na sede da Federação Espírita Brasileira – FEB, em Brasília/DF, promovida pela Área Nacional de Assistência e Promoção Social Espírita, com o tema central: “APSE: Vivência do Evangelho, Acolhimento e Aperfeiçoamento”, contando com a participação de dois representantes da área da APSE de cada federativas estadual.

A Abertura e Harmonização foi com Maurício Keller, Momento Reflexivo com Jorge Godinho com o tema “Diálogos interreligiosos” e Apresentação do Encontro, Metodologia e cronograma das atividades pela coordenadora nacional Maria de Lourdes Pereira de Oliveira.

A reunião de trabalho se desenvolveu com alegria, harmonia, fraternidade, muito produtiva, por meio de compartilhamento de ideias e experiências numa intensa atividade entre os representantes estaduais nos seguintes eixos:

1. Acolhimento, integração e protagonismo do jovem na Área da APSE
2. Evangelho e espiritismo: conexão prática
3. Participação na sociedade e legislação pertinente à APSE
4. Aspectos práticos do Documento Orientador

As federativas foram divididas em grupos, havendo um rodízio em cada eixo, e ao final contribuíram com sugestões de propostas de ações. ●



Representantes da Comissão Regional Sul no Encontro

2º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES DA ÁREA DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL

O departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE (DAECE) promoveu, no dia 25 de julho de 2026, o 2º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual. Debatendo o tema “Aspectos Gerais e Legais do Atendimento Fraterno”, o evento focou na importância do equilíbrio entre o acolhimento e a segurança institucional.

A exposição do tema ficou a cargo de Renata Duarte, diretora do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE e coordenadora-adjunta da Área de Atendimento Espiritual da Comissão Regional Sul – CFN. Contou, ainda, com o acompanhamento de Adelva Seixas Magro, Hélio Alves Corrêa e Jaqueline Ribeiro.

O conteúdo ministrado proporcionou aos inscritos uma oportunidade valiosa de aprofundamento acerca das normas gerais e jurídicas que envolvem o diálogo fraterno, entregando orientações aplicáveis à rotina das casas espíritas.

ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES DA ÁREA DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL

ATENDIMENTO Fraterno: ASPECTOS GERAIS E LEGAIS

“Quem acolhe com amor, serve com o coração e transforma vidas.”

Atendimento Fraterno:
O acolhimento, o consolo e a orientação que você busca, à luz do Evangelho de Jesus.

DATA: 25/07/26
HORÁRIO: 9 H
TRANSMISSÃO: Google Meet
INSCREVA-SE

PARA QUEM SERVE, CONHECER É PROTEGER

Acolhimento com qualidade | Aspectos legais | Crescimento individual e coletivo

USE DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL

Acolher e servir. Servir e transformar.

O evento ocorreu em formato virtual, reunindo público de diversas localidades do estado de São Paulo e de outras regiões do país. ●

CURSO VIRTUAL DE PASSE 2026

O departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE (DAECE) realizou, nos dias 02, 09, 16 e 30 de agosto de 2026, o 2º Curso Virtual de Passe, voltado a dirigentes, multiplicadores e trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual no Centro Espírita. As aulas ocorreram aos domingos, das 9h às 10h30, totalizando quatro encontros.

O curso foi conduzido pelos facilitadores Edgar Miguel e Fernando Porto; enquanto a organização e transmissão do evento ficou sob a responsabilidade de Adelva Seixas Magro, Hélio Corrêa, Jaqueline Ribeiro e Renata Duarte.

O conteúdo programático seguiu a seguinte estrutura: Aula 1 (2/8): Abordou o breve his-

tórico, conceito e finalidade do passe; Aula 2 (9/8): Focou nos mecanismos e modalidades da assistência espiritual; Aula 3 (16/8): Dedicou-se às reflexões e deveres sobre o passista; e Aula 4 (30/8): Encerrou o curso tratando sobre quem recebe o passe.

Ao longo dos quatro encontros, os participantes de diversas regiões de São Paulo, puderam interagir e enviar questionamentos aos facilitadores através do chat, sendo disponibilizado um tempo extra, para sanar todas as dúvidas, após a prece final (10h30).

Acesso ao Conteúdo: As gravações das quatro aulas permanecem disponíveis nos canais oficiais da USE no YouTube e Facebook. ●

7ª SEMANA DA FAMÍLIA ESPIRITISMO: NORTE SEGURO PARA A VIDA EM FAMÍLIA

Com o tema central Espiritismo: norte seguro para a vida em família, o Departamento da Família realizou de 24 a 30 de agosto, a 7ª Semana da Família, iniciada com uma live conduzida por Juliana de Moraes, desenvolvendo o tema A Doutrina Espírita como alicerce da família.

Nos demais dias da semana, os eventos foram presenciais, quando o tema central foi apresentado em Jacareí, no dia 25, e em Bauru, dia 26, por Márcio Antonio Dias; em Carapicuíba, dia 27, e em Taubaté, dia 28, por Cleuza Paranhos; em Piracicaba, dia 29, e Cotia, dia 30, por Angela Bianco.

Além de fortalecer o movimento de união e a capacitação de dirigentes e trabalhadores para o tema família, a Semana também visou a divulgação do livro Família e Espiritismo 2, em edição atualizada e renovada, recentemente lançado pela Edições USE. ●

7ª semana da Família Espírita
de 24 a 30 de agosto 2026

LIVE de Abertura
24 20h30 segunda-feira
A Doutrina Espírita como alicerce da Família
com **Juliana de Moraes**

EVENTOS PRESENCIAIS
Tema: **Espiritismo: norte seguro para a vida em família**

25 20h Jacareí terça-feira	Márcio Antonio Dias USE Intermunicipal de Jacareí	28 20h Taubaté sexta-feira	Cleuza Paranhos USE Regional de Taubaté
26 20h Bauru quarta-feira	Márcio Antonio Dias USE Regional Centro-Oeste	29 14h Piracicaba sábado	Angela Bianco USE Intermunicipal de Piracicaba
27 20h Carapicuíba quinta-feira	Cleuza Paranhos USE Intermunicipal do Eixo Metropolitano Oeste	30 19h30 Cotia domingo	Angela Bianco USE Intermunicipal de Cotia

familia@usesp.org.br

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A USE SOMOS TODOS NOS

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

Literatura espírita em foco

O erro anti espírita
30/jul 5ªf 20h

Conversa com o autor Lucas Berlanza

Transmissão ao vivo pelos canais da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

YouTube

QR CODES

f LIVE

CONVERSA COM LUCAS BERLANZA E O LIVRO O ERRO ANTIESPÍRITA

No dia 30 de julho, o Departamento de Doutrina realizou mais um evento *Literatura espírita em foco*, desta vez com uma conversa com Lucas Berlanza, autor do livro *O erro antiespírita*, recentemente lançado pela Editora CCDPE-ECM.

Em seu livro, Lucas defende o ponto de vista espírita e com base no trabalho de Allan Kardec contraria algumas das críticas mais abrangentes já feitas às suas bases teóricas e de legitimidade: *O erro espírita*, de René Guénon, e *Espiritismo: orientação para os católicos*, publicação do frei Boaventura Kloppenburg, que condensa investidas ao espiritismo de um ponto de vista religioso. ●

ENCONTRO PAULISTA DE EVANGELIZADORES

Nos dias 15 e 16 de agosto, em São Bernardo do Campo, foi realizado o Encontro Paulista de Evangelizadores, com o tema “Sexualidade à Luz do Espiritismo”.

Na palestra de abertura, “Energia Criadora e Sublimação”, refletiu-se sobre a sexualidade como expressão da energia criadora e sobre o processo de educação do instinto, que pode ser progressivamente elaborado e sublimado, favorecendo o desenvolvimento da inteligência, da criatividade e das faculdades superiores.

Após a palestra, uma caravana de pré-adolescentes do Centro Espírita Batuíra, de Jacareí, apresentou uma exposição de maquetes denominada “Energia Criadora”. Os trabalhos demonstraram a manifestação da força criadora ao longo dos diferentes reinos: atração no mineral, sensação no vegetal, instinto no animal e razão no ser humano, avançando para o desenvolvimento das faculdades superiores.

Como exemplo, foi destacada Marie Curie e sua contribuição para a ciência, representando a capacidade humana de direcionar inteligência, criatividade e esforço para realizações de benefício coletivo. A atividade permitiu que os próprios evangelizando apresentassem aos evangelizadores os conhecimentos estudados e construídos.

Essa experiência foi posteriormente compartilhada em reunião da Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira – AIJ/FEB, como possibilidade de ampliar a participação de crianças e pré-ado-

lescentes nos espaços de formação de evangelizadores.

A programação contou também com Marcelo Franco de São Tiago, coordenador de Mocidade no Rio de Janeiro, professor de Física e pai de seis filhos. Em sua atividade, foram aprofundados temas como equilíbrio na vivência da sexualidade, sexo como instrumento de cocriação e evolução, polaridade sexual nas experiências reencarnatórias, sintonia e obsessão, canalização da energia criadora e orientação da sexualidade junto aos jovens.

Os estudos foram fundamentados nas obras *Vida e Sexo*, de Emmanuel; e *Evolução em dois mundos*, *Libertação*, *Entre a Terra e o Céu* e *Sexo e Destino*, de André Luiz. Também se destacou a importância da coerência entre aquilo que o evangelizador ensina e sua própria conduta. ●

JORNADA DA VIDA

Ainda em agosto, teve início a Jornada da Vida, em parceria com a AME, com encontros on-line sobre saúde mental, ansiedade e psicopatologias.

Reconhecendo a importância da psiquiatria e da psicologia, a proposta buscou também refletir sobre o papel do evangelizador como possível fator de proteção, especialmente por meio da construção de uma fé raciocinada, que possa oferecer ao evangelizando recursos internos para enfrentar dificuldades, desenvolver autonomia e avançar em seu processo de amadurecimento e libertação espiritual.

A Jornada teve continuidade em setembro, culminando no encontro presencial VDV 2026 – Valorização da Vida: “Sem Ansiedade – Alegria de Viver”, realizado pela USE Regional de São Paulo, em parceria com a AME SP – Associação Médico-Espírita de São Paulo, a partir de proposta idealizada pelo Departamento de Infância. ●

Encontro de Evangelizadores
Sexualidade à Luz do Espiritismo

15 e 16 de agosto de 2026

Sábado, das 15h30 às 19h30
Domingo, das 8h às 12h30

Grupo Fraternal Bezerra de Menezes
Rua Batuíra, 380 - São Bernardo do Campo

SALA ESPECIAL
para jovens evangelizadores

USE
UNIÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

A USE SOMOS TODOS NÓS

www.usesp.org.br

ATENÇÃO DIRIGENTE

ATUALIZE SEU CADASTRO

A atualização pode ser feita facilmente pelo sistema **webFEC**, caso nunca tenha acessado, solicite ajuda pelo whatsapp no número **11 91658-7575** que nossa auxiliar administrativa dará as orientações.



webFEC

Sistema de cadastro
disponibilizado pela **USE** a
todos os centros espíritas

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



**Castor, um sonho
de colchão!**

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 [colchaocastor](#)

 [colchaocastor](#)

Castor

7º Congresso Espiritismo.Net



Nos dias 26 e 27 de setembro de 2026, acontece no Rio de Janeiro, o 7º Congresso Espiritismo.Net, que conta com os seguintes expositores para suas palestras: Álvaro Mordecha; André Siqueira; Fábio Fortes; Humberto Schubert; Irmã Afila Pinheiro; Junior Vidal;

Rio agora tem a FERJ

Em 1926, com a Constituinte Nacional Espírita foi criada a Liga Espírita do Brasil. A partir disto, houve a criação de órgãos congêneres em estados brasileiros. Assim é que surgiram a Liga Espírita do Estado de São Paulo e a Liga Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Esta última, posteriormente em 1981, passou a ser denominada União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro.

Havia, desde então, duas entidades federativas no estado do Rio de Janeiro, além da USEERJ, também a FEERJ Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Com a concordância de ambas as instituições, em 2006, por decisão unânime de seus membros, o estado passou a ter o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ, como entidade federativa. Na época, o aparecimento de uma instituição com um colegiado para as tomadas de decisão foi evento marcante e exemplar.

Agora a instituição federativa do estado fluminense, considerando o que estabelece seu estatuto de revisão a cada 10 anos, promoveu nova mudança. Houve a modificação em seu nome passando a ser chamada de Federação Espírita do Rio de Janeiro, com a sigla FERJ.

Segundo Alexandre Pereira, diretor de Relações Externas do antigo CEERJ, "o nome do Conselho estava distanciado do Movimento Espírita brasileiro, pois não deixava claro a ideia federativa. Além disso, na estrutura da Diretoria/Áreas havia alguma incompatibilidade com as próprias áreas do CFN Conselho Federativo Nacional, uma vez que uma Diretoria concentrava a maioria delas, refletindo em desequilíbrio das decisões do colegiado. Com a alteração do nome, veio também uma readequação nas atribuições de cada Diretoria". ●

Larissa Chaves; Lindomar Coutinho; Rafael Siqueira e Thiago Barbosa.

Segundo os organizadores do congresso, "Acreditamos que o conhecimento e a troca de experiências devem ser acessíveis a todos, sem barreiras. Por isso, estamos comprometidos em tornar o 7º Congresso Espírita do Espiritismo.net um evento acolhedor e inclusivo. Mesmo com limitações para oferecer intérpretes de LIBRAS e audiodescrição completas no espaço físico, estamos trabalhando para garantir acessibilidade e promover um ambiente onde as diferenças são celebradas e a participação de pessoas com deficiência ou baixa mobilidade é incentivada".

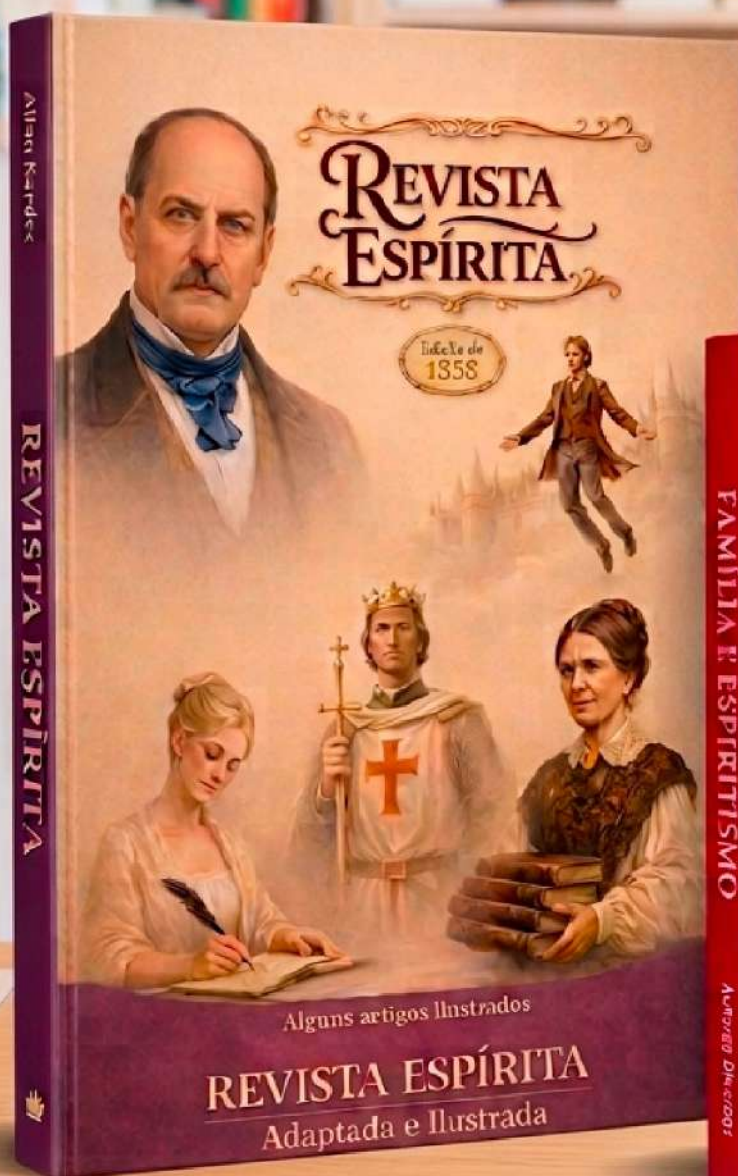
Haverá também o Congresso Jovem é pensado pela equipe de jovens e evangelizadores do congresso, que atua não só pensando as atividades, mas realizando estudos e oficinas. Já o Congressinho é elaborado com muito carinho pelos evangelizadores da infância. Ou seja, cada detalhe é preparado especialmente para o público que iremos receber, com muita alegria, durante o evento. ●



LANÇAMENTO

SOMENTE NA LIVRARIA DA USE

25%
OFF



REVISTA ESPÍRITA ED. 1858
ADAPTADA E ILUSTRADA

DE 64,00 **POR 48,00**
+FRETE



FAMÍLIA E ESPIRITISMO 2

DE 39,00 **POR 29,00**
+FRETE

PAINEL ESTADUAL

A.J.ORLANDO

EIXO METROPOLITANO OESTE

A USE Regional do Eixo Metropolitano Oeste realizou o **4º Evento Cultural Espírita** com o tema Novos temas, mesmos laços: a missão espiritual da família hoje. com participações de Francisco Gabilan, Grupo Musical Nova Vida, Léo Ritter, Sidnei Lisboa, e Julio Sena, com rodas de convesa e apresentação teatral.

FRANCA

A USE Regional de Franca realizou o **seminário Saúde e Espiritualidade** com participação de Jorge Elarrat, no último dia 25 de julho, na sede da USE em Franca, na rua Maria Barini, 3355, em Franca.

Durante o mês de julho, aconteceu o **56º Mês Espírita de Franca e região**, considerando como um mês de intercâmbio de oradores nos centros espíritas da USE Regional de Franca, envolvendo as cidades de Franca, Batatais e Pedregulho. Na oportunidade, também participaram com palestras Jorge Elarrat, Alan Vilches, Jean Rodrigo e Emanuel Cristiano.

56ª SEMANA REGIONAL ESPÍRITA DE FRANCA

SEMINÁRIO: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

PALESTRANTE: JORGE ELARRAT

DIA: 25/07 SÁBADO

HORÁRIO: 19H

LOCAL: SEDE DA USE EM FRANCA
RUA MARIA BARINI, 3355 VILA FORMOSA

INGRESSOS ANTECIPADOS NO IDEFRAN
R. Maj. Claudiano, 2185 Centro, Franca - SP

INGRESSO: 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL DE FRANCA

A USE SOMOS TODOS NÓS

GARÇA

Aconteceu, na manhã do domingo 26 de julho, o **19º Encontro da Família Espírita** da USE Intermunicipal de Garça, sobre o tema "O trabalhador espírita na transição planetária - Equilíbrio e acolhimento", com Valci Silva, psicólogo e expositor espírita de

19º Encontro da Família Espírita

Tema: O TRABALHADOR ESPÍRITA NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA - EQUILÍBRIO E ACOLHIMENTO

Palestra com Valci Silva

Encontro presencial com atrações artísticas, dinâmicas e mais!

26 de julho de 2026
Domingo, das 8h30 às 12h00

Local: Lar Meimei - Garça/SP
Entrada pela Rua Sete de Setembro, n.º 42

INSCRIÇÕES:
Até o dia 24 de julho

Consulte o dirigente de sua Casa Espírita e faça a inscrição pelo link:
<https://forms.gle/VKQu4pNnyAfbzauu8>

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE GARÇA

Tupã. O expositor fez reflexões muito importantes para a vida de todos, participantes e trabalhadores dos centros espíritas. Após a palestra, os presentes se dividiram em grupos para troca de experiências sobre o que foi abordado..

GRANDE ABC

André Trigueiro participou do projeto Centro Espírita, com a **palestra virtual** O problema das mídias sociais e as gerações ansiosas, no último dia 29 de agosto, realização da USE Regional do Grande ABC. O projeto tem o objetivo de apresentar reflexões sobre os centros, os espíritas e o movimento espírita.

LIMEIRA

Com o apoio das casas espíritas de Limeira e da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, a USE Intermunicipal de Limeira realizou palestras na **X Semana da Família Espírita**, daquela cidade, com participações de Joaquim Bueno,

MARÍLIA

No domingo 26 de julho, nas dependências do Núcleo Espírita Amor e Paz, a USE Intermunicipal de Marília promoveu um **debate** fraterno sobre o tema Espiritismo é religião?, com Donizete Pinheiro e Francisco Ramirez, que defenderam pontos de vistas diferentes, com argumentos e referências doutrinárias. Depois de um intervalo para lanche,

PAINEL ESTADUAL

A.J.ORLANDO

houve uma roda de conversa, com a participação do público, mediada por Alexandre Domene, presidente da Intermunicipal. Estiveram presentes cerca de 40 pessoas.

O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prossegue com suas lives nos segundos sábados de cada mês. O tema central do segundo semestre é Espiritismo e Atualidade, com o objetivo de tratar de assuntos da vida atual, à luz do espiritismo. Em 8 de agosto, foi realizada a **roda de conversa** sobre o tema "Diversidade: respeito e inclusão". A roda teve coordenação de Donizete Pinheiro, presidente da USE Regional de Marília. Participaram os diretores da USE Intermunicipal de Marília

PEDREGULHO

A USE Intermunicipal de Pedregulho realizou mais um **Encontro de Evangelizadores**, desta vez com o tema O evangelizador espírita: missão, compromisso e prática à luz do evangelho de Jesus, no dia 29 de agosto, no Centro Espírita

OURINHOS

Durante o mês de agosto, a USE Intermunicipal de Ourinhos realizou o **8º Mês Espírita de Ourinhos e região**, contando com as participações de Cidinha Casagrande, Elisete Yoshida, Jamiro dos Santos Filho, João Máximo, Nazil Canarim Júnior, Orson Peter Carrara e Valci Silva para as palestras realizadas em diferentes centros espíritas da cidade.

RIBEIRÃO PRETO

A **53ª Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto** (FLERP) encerrou a edição de 2026 com 4.522 livros vendidos. Outros cerca de 900 exemplares usados foram distribuídos, gratuitamente, por meio da Bibliotroca, iniciativa de troca e doação de obras mantida durante o evento. Realizada entre os dias 3 e 12 de julho, na Praça XV de Novembro, a feira reuniu mais de 800 títulos para comercialização, além de palestras, lançamentos literários, atividades culturais e espaços de diálogo sobre o espiritismo. Entre as obras comercializadas, *O evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, liderou as vendas, com 421 exemplares. O número corresponde a 9,3% do total de exemplares vendidos durante os dez dias de evento. Kardec, responsável pela codificação da Doutrina Espírita, foi o autor mais procurado. Somados, os títulos de sua autoria alcançaram 1.059 exemplares vendidos, o equivalente a 23,4% do total comercializado na feira. As cinco obras básicas da codificação espírita ficaram entre as mais vendidas. Depois de *O evangelho segundo o espiritismo*, apareceram no ranking "*O livro dos espíritos*", em segundo lugar; "*O livro dos médiuns*",

ENCONTRO DE Evangelizadores

TEMA:
O Evangelizador Espírita:
missão, compromisso e
prática à luz do
Evangelho de Jesus.

DATA:
29 de agosto
de 2026

LOCAL:
Centro Espírita
Fé Esperança
e Caridade -
GEPEC
Pedregulho - SP

HORÁRIO:
das 08
às 13 horas

Evangelizar é servir
com amor e inspirar
com o exemplo.

O encontro é para quem já evangeliza e para quem
tem o desejo de ingressar nessa abençoada missão
de evangelizar.
Sejam bem vindos!

Estudo, reflexão, troca de experiências
e renovação do compromisso de servir.
*Juntos, semeando o bem
e colhendo frutos de luz!*
"Ninguém tem maior amor do que aquele que se dá
pelo bem do próximo." (Jesus)

USE
INTERMUNICIPAL DE
PEDREGULHO

GEPEC
CENTRO ESPÍRITA
FÉ ESPERANÇA E CARIDADE
PEDREGULHO - SP

na quarta posição; "*O céu e o inferno*", na quinta; e "*A gênese*", na sexta colocação.

As obras de Manoel Phillomeno de Miranda, autor homenageado deste ano, também despertaram o interesse do público. Na edição anterior foram vendidos 49 exemplares e, neste ano, 134 o que representa um incremento de 173%.

SÃO CARLOS

Edmir Garcia foi o convidado da USE Intermunicipal de São Carlos para desenvolver a palestra Educação à luz da Doutrina Espírita, no **6º Encontro de Educação Continuada de 2026**, na Associação Espírita Obreiros do Bem, rua Vivaldo Lanzoni, 200, Lagoa Serena, em São Carlos. O evento aconteceu no dia 30 de agosto, das 9h às 10h30.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

De 21 a 30 de agosto, aconteceu na Praça Ulisses Guimarães, a **55ª Feira do Livro Espírita e 32ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos**. A tradicional apresentação de livros espíritas em praça pública permitiu a venda de quase 5.000 livros para o público espírita e interessado na mensagem de consolação e esclarecimento da Doutrina dos Espíritos. Mais de 150 voluntários trabalharam nos dias de realização da Feira, bem como na preparação e na devolução dos livros não vendidos. ●

Jornada na Educação Espírita

A educação espírita vive um momento de profunda reflexão e transição. Diante de um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e comportamentais, o modelo tradicional de ensino em nossas casas — muitas vezes focado excessivamente no conteúdo teórico e na exposição passiva — tem enfrentado desafios significativos, como a evasão e a desmotivação de trabalhadores. Foi com o propósito de responder a essas questões que o Grupo Espírita Paulista (GEP), formado pela Aliança Espírita Evangélica, Feesp, USE e União Fraternal dos Discípulos de Jesus, uniu forças para realizar a Jornada na Educação Espírita 2026.

O tema central, Caminhos para a Renovação, não foi escolhido ao acaso; ele foi o resultado de seis meses de um planejamento metódico e democrático, fundamentado em dados e na vivência de educadores que atuam na “linha de frente” das instituições.

Uma construção baseada na escuta

A construção da Jornada começou em janeiro de 2026, sob a coordenação de Mário Sérgio Vellei (Feesp), que apresentou um diagnóstico robusto baseado em uma pesquisa realizada junto aos educadores que participaram das jornadas anteriores. Os dados deixaram claro que as maiores necessidades giravam em torno de metodologias ativas, busca por aulas mais dinâmicas e o desafio de uma linguagem mais simples e acessível.

Durante as reuniões mensais, representantes das quatro instituições trouxeram contribuições fundamentais.

O grupo descartou o excesso de temas para focar em três eixos principais, garantindo profundidade em vez de superficialidade.

Inspiração e ciência

No dia 11 de julho, o Salão Bezerra de Menezes na Feesp tornou-se um laboratório

de renovação. A manhã foi estruturada em três painéis que conectaram a ciência moderna à base doutrinária: engajamento e motivação, linguagem e contemporaneidade e arte como ferramenta.

Oficinas de mão na massa

Após o almoço, os participantes foram divididos em salas menores através de um sorteio democrático de cores na entrada, visando misturar diferentes experiências e evitar a formação de grupos fechados de uma mesma casa espírita.

As oficinas permitiram que os conceitos da manhã fossem vivenciados na prática:

- Oficina 1 - Paisagem Sonora (Doris Beraldo e Paulo Vinícius): - A oficina ofereceu uma experiência imersiva por meio de uma instalação artística composta por caixas de som Bluetooth distribuídas no ambiente como múltiplas fontes sonoras. Integrando arte, escuta e reflexão, a atividade evidenciou a influência do ambiente sonoro na percepção, utilizando essa vivência como metáfora para a psicosfera espiritual e promovendo reflexões sobre o impacto dos pensamentos, sentimentos e atitudes na construção dos ambientes humanos. Uma roda de conversa aprofundou os temas apresentados na manhã, abordando os desafios da linguagem, da aprendizagem e da comunicação contemporânea, além do papel do educador espírita na integração entre experiência, reflexão e transformação.

- Oficina 2 - Engajamento e motivação – Círculo de Ouro e Psicologia positiva. (Rogério Chelucci): Nesta oficina, os educadores trabalharam em pequenos grupos para montar planos de aula reais usando um “roteiro de perguntas”. Eles aprende-

ram a identificar a “dor humana” de cada tema doutrinário e a criar janelas de interação a cada 8 minutos para manter o foco do aluno.

▪ Oficina 3 - Desenho e História “O Compromisso” (Mônica Etes e Cristhine Almeida): Utilizando uma técnica de desenho passo a passo projetada em slides, todos os presentes desenharam o rosto de Jesus. A atividade foi entrelaçada com a história psicografada por Chico Xavier sobre o compromisso no trabalho espiritual, resgatando a espontaneidade infantil e tocando profundamente o coração dos adultos.

Resultados e Colheita

Um dos maiores resultados práticos foi a desmistificação de que a educação espírita precisa ser estática. A “devolutiva” no salão principal, onde vídeos e fotos das oficinas foram projetados, revelou rostos motivados e corações hidratados pela vivência.

Os principais ganhos identificados foram:

1. Redução da Resistência: Educadores perceberam que ferramentas como teatro, música e até inteligência artificial são aliadas da pureza doutrinária, e não substitutas.
2. Instrumentalização: Cada participante saiu com o esboço de uma aula pronta e ferramentas aplicáveis na próxima aula ou palestra em sua própria casa espírita.
3. Renovação da Mocidade: A inclusão de uma linguagem mais jovem e o convite especial para evangelizadores de mocidade mostraram que o movimento pode, sim, atrair novas gerações se oferecer propósito e escuta ativa.
4. A Continuidade pelas “Trilhas”: O sucesso do evento pavimentou o caminho para

as “Trilhas de Conhecimento”, cursos curtos online que darão continuidade a temas específicos e relevantes para o educador ou palestrante.

A Jornada na Educação Espírita 2026 foi, acima de tudo, um exercício de fraternidade entre as instituições do GEP. Ficou provado que “renovamos a escola, ao renovarmos o educador; e ao renovarmos a escola, preparamos de forma mais sólida os corações para o mundo de regeneração. Para quem não pôde estar presente, o convite permanece: a renovação é um caminho que se faz caminhando, com Jesus no leme e a ciência como ferramenta”, de acordo com os organizadores do evento. ●

Virada espiritual 2026

Nos dias 22 e 23 de agosto, aconteceu a quarta edição da Virada espiritual 2026, 30 horas de amor fraternal. O evento coordenado pelo GEP Grupo espírita Paulista constituiu-se de “30 horas em que qualquer pessoa pode fazer o bem do seu jeito, onde estiver. Um gesto simples já coloca você dentro da Virada”.

A Virada Espiritual convidou as pessoas sozinhas ou com a família, com um grupo de amigos ou com sua casa espírita a realizar uma ação fraterna no mesmo fim de semana, em qualquer lugar do mundo. Muitas ações simples, ao mesmo tempo, formam uma corrente visível de serviço, união e esperança ativa. Não há palco central. Há muitos pontos de luz: visitas, estudos, acolhimento, assistência, arte, oração, evangelização, cuidado comunitário e presença fraterna. Na chamada, “o GEP articula; as pessoas, os grupos e as casas fazem o bem acontecer”.

Foram cadastradas 210 atividades em 2026, contra 155 no ano anterior. ●

LANÇAMENTO

Sorrisos, reflexões e bom humor a partir de vivências corriqueiras e muitas vezes inusitadas no ambiente do centro espírita

HISTÓRIAS SIMPLES, LIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS



RIR E EVOLUIR
Teddy Nilson

Crônicas | 14x21 cm
144 pág. | Código: 06315

R\$ 42,90

Também
em e-book
amazon kindle



É com bom humor que Teddy Nilson nos apresenta este novo livro de crônicas, repleto de situações cotidianas surpreendentes. Com um texto descontraído e preciso doutrinariamente, a autora convida o leitor a um momento de prazer e aprendizado, viajando no tempo com sua alegria característica e lembrando situações e experiências recolhidas ao longo de mais de 60 anos dedicados à Doutrina Espírita.

Absorver os conceitos espíritas com leveza, através de histórias que aderem à memória é o caminho mais fácil para manter vivo o exemplo do Mestre Jesus, que tanto se utilizou de parábolas em vez de enunciados filosóficos.

Ao final de cada história, Teddy teve o cuidado de incluir comentários à luz das obras básicas de Kardec, que ajudam na compreensão dos ensinamentos morais e comportamentos de reforma interior, sem exigências, sem esforços traumáticos. É nisso que consiste evoluir, de forma profunda e reflexiva, com alegria no coração e fardos leves e suaves, como queria Jesus.

Siga-nos nas redes sociais:



O CLARIM

Livraria virtual: www.ocularim.com.br | Assinaturas: assinaturas.ocularim.com.br
vendas@ocularim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

fatos & vidas

da história do espiritismo

SETEMBRO

1

1934 - V Congresso Espírita Internacional

De 1 a 10 de setembro de 1934, Barcelona, que há 73 anos havia queimado 300 obras de Kardec em seu Auto de Fé, sediou o V Congresso Espírita Internacional, realizado no Palácio de Projeções. O V Congresso foi dividido em duas seções. A primeira com temas de Propaganda, organização, estudo da doutrina, filosofia e moral, e a segunda, com Estudos experimentais, fenômenos psíquicos, mediunidade e ciência.

2

1914 - Desencarnação de Albert de Rochas

Engenheiro militar, historiador da ciência, pesquisador de fenômenos espíritos, escritor, tradutor e administrador da Escola Politécnica de Paris. Estudou a polaridade do magnetismo, contribuiu para a classificação das fases do estado sonambúlico, observou com critério científico a produção de fenômenos espíritos, pesquisou a exteriorização da sensibilidade e mostrou o mecanismo do desdobramento físico. Escreveu *As vidas sucessivas* e *A levitação* entre outras obras.

3

2007 - Desencarnação de Martins Peralva

Nascido em Boquim (SE), aos 25 anos foi presidente da União Espírita Sergipana. Em 1949, depois de participar da Festa Nacional do Livro Espírita, no Rio de Janeiro, visita e conhece Chico Xavier. Neste ano, decide pela mudança de Aracaju para Belo Horizonte iniciando seus trabalhos junto ao movimento espírita mineiro, tendo sido secretário e vice-presidente da União Espírita Mineira. Foi funcionário público, bancário, jornalista e escritor. Escreveu cinco obras: *Estudando a mediunidade*, *Estudando o Evangelho*, *O pensamento de Emmanuel*, *Mediunidade e evolução* e *Mensageiros do bem*.

4

2014 - Desencarnação de Nestor João Masotti

Paulista de Pindorama, graduou-se em Odontologia, Economia, e Agrimensura; atuou profissionalmente

como funcionário público alfandegário em Fernandópolis e São Paulo. Presidente da USE de 1974 a 1982. Presidente da Federação Espírita Brasileira de 2001 a 2013. Trabalhou ativamente trabalhou intensamente pela fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI) em 1992, assumindo a primeira-secretaria e a secretaria-geral até 2013.

5

Dia Internacional da Caridade

O Dia Internacional da Caridade é celebrado em 5 de setembro, data da aniversário da desencarnação de Madre Teresa de Calcutá. Constitui uma reflexão para a necessidade de erradicar a pobreza e concretizar os objetivos da "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", criando sociedades mais inclusivas e resilientes. Este Dia foi proclamado na Resolução 67/105 adotada na Assembleia Geral da ONU de 17 de dezembro de 2012.

1892 - Desencarnação de William Stainton Moses

Médium de efeitos físicos, com diferentes tipos de manifestações em sessões nas quais participava. Contribuiu para a fundação da Associação Nacional Britânica dos Espiritualistas (1873), da Sociedade Psicológica da Grã-Bretanha (1875), da Sociedade de Pesquisas Psíquicas (1882) e da Aliança Espiritualista de Londres (1884), da qual foi o primeiro presidente.

6

1925 - Congresso Espírita Internacional - Paris

O Congresso Espírita Internacional de 1925 aconteceu em Paris, de 6 a 12 de setembro, na Casa dos Espíritos e Societés Savantes, tendo Léon Denis, como seu presidente de honra, e Gabriel Delanne, presidente da União Espírita Francesa, o presidente do seu Comitê de Organização. O Congresso foi dividido em 5 sessões: experimentação e demonstração; doutrina e teoria; filosofia, moral e sociologia; ensinamentos e divulgação; e arte espírita. Participaram representantes de vinte e cinco países. Na palestra de Arthur Conan Doyle, mais de 2.000 pessoas estiveram presentes.

8

1888 - Primeiro Congresso Internacional Espírita

O Primeiro Congresso Internacional Espírita aconteceu em Barcelona, de 8 a 13 de setembro de 1888, com participações de José Maria Fernandez Colavida, Vizconde de Torres-Solanot, Amalia Domingo y Soler, Miguel Vives y Vives e Gabriel Delanne. O Congresso foi organizado a partir de iniciativa do Centro Barcelonés de Estudios Psicologicos, concretizando uma proposta já apresentada pela Sociedad Espiritista Española na Exposição Internacional de Viena em 1873..

9

1883 - Nascimento de Carlos Imbassahy

Advogado, tradutor, orador, jornalista e escritor espírita. Participou de todos os congressos de Escritores e Jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até sua desencarnação; incrementou o movimento de jovens com participação no I Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas (1948). Destacou-se pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do Espiritismo. Autor de quase vinte obras e tradutor de uma dezena delas, é considerado o “Ernesto Bozzano brasileiro”, por seu grau de conhecimento e estudo.

10

1901 - Nascimento de Maria Dolores

Maria de Carvalho Leite, conhecida como Maria Dolores (Espírito), baiana de Bonfim de Feira, formou-se professora em 1916. Além de comprometida com a educação sempre demonstrou grande interesse pela produção literária. Conheceu o espiritismo em Itabuna, na década de 1940. Teve 12 filhas do coração. Durante 13 anos, foi colaboradora assídua de jornais baianos, adotando o pseudônimo que utilizaria no mundo espiritual. Dedicando-se à arte poética, foi redatora-chefe da página feminina do jornal O Imparcial, além de colaboradora neste e no Diário de Notícias. Sua produção poética foi reunida no livro Ciranda da Vida..

11

1990 - Desencarnação de Mário Barbosa

Acreano, assistente social, de família espírita, desde cedo, dedicou-se às atividades doutrinárias. Participou ativamente do movimento espírita paulista. Na década de 70, foi diretor do Departamento do Serviço Assistencial Espírita da USE. Mário não pregava ou aconselhava, mas conduzia à profunda reflexão voltada para a construção de uma sociedade verdadeiramente caridosa, beneficiada pelo bem que pratica, na transformação do mundo em um lugar melhor. Em *Conviver para amar e servir*, edição FEB, pode-se conhecer ou reviver a história de Mário Barbosa, sendo beneficiado pelos frutos do seu trabalho doutrinário, que incentiva e convoca a semear a Boa Nova aos que nos cercam.

13

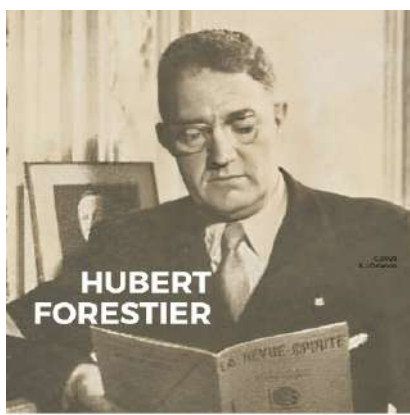
1987 - Inauguração da sede própria da USE

Era um domingo ensolarado, à rua dr. Gabriel Piza, 433, em Santana, com a presença dos representantes dos órgãos de unificação e de convidados das casas espíritas e dos ex-presidentes Nestor João Masotti e Antonio Schiliró, a DE da USE inaugurava a sua sede própria, tão aguardada por todos. O relógio marcava 12 horas. O presidente da USE, Nedyr Mendes da Rocha, recebeu as chaves das mãos do Presidente da Comissão da Sede Própria, Clodoaldo de Lima Leite. No salão nobre – em acabamento – Nedyr declara que “concretizam-se, hoje, os sonhos e esforços, conquistada a custo de sacrifícios e renúncias de dezenas e dezenas de confrades que investiram recursos e tempo no projeto da sede própria”.

18

1971 - Desencarnação de Hubert Forestier

Dirigente espírita francês, sucessor de Jean Meyer na direção da Casa dos Espíritas e da revista Revue Spirite, desde 1931. Pioneiro da divulgação do espiritismo pela rádio Toulouse, em 1936.



22

1868 - Nascimento de Cairbar de Souza Schutel

Farmacêutico, divulgador do espiritismo, fundador em 15 de julho de 1905 do Centro Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim. Fundou no mesmo ano, a 15 de agosto, o jornal *O Clarim*. Em 15 de fevereiro de 1925, fundou a *Revista Internacional de Espiritismo*.

28

1971 - Desencarnação de Julio Abreu Filho

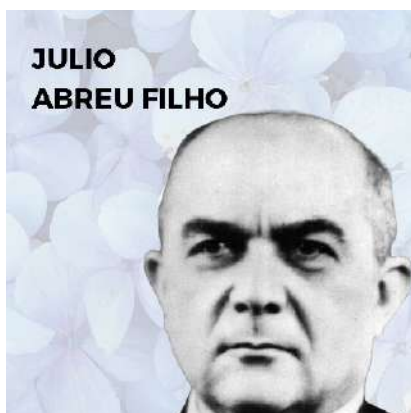
Cearense de Quixadá, viveu em Salvador, Ilhéus e Rio de Janeiro, transferindo-se para São Paulo em 1929. Foi membro da diretoria da União Federativa Espírita Paulista. Teve parte ativa na fundação, em 1947, da USE, sendo seu conselheiro por muitos anos. Atuou no 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita realizado em São Paulo, em 1948. Tradutor das edições da Revista Espírita, publicadas por Allan Kardec. Traduziu, também, *O evangelho segundo o espiritismo*. Foi escritor, articulista, orador, divulgador, sendo ferrenho defensor da filosofia espírita contra desvios doutrinários. Escreveu *O verbo e a carne*, em parceria com José Herculano Pires.

OUTUBRO

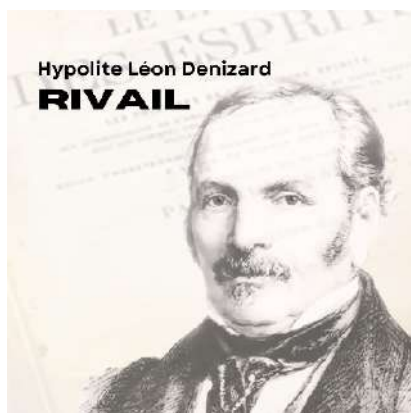
1

1989 - 1º Congresso Internacional de Espiritismo

Realizado a cada três anos em diferentes países ao redor do mundo, o Congresso Espírita Mundial começou sua história em 1989, quando durante o 1º Congresso Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília pela Federação Espírita Brasileira, dirigentes espíritas de vários países se reuniram para propor um organismo internacional. Em 1992, surgia o CEI Conselho Espírita Internacional. O próximo Congresso, o 11º Congresso Espírita Mundial, acontece no Uruguai, em Punta del Leste, nos dias 4 e 5 de outubro de 2025.



**JULIO
ABREU FILHO**



Hypolite Léon Denizard
RIVAIL

3

1804 - Nascimento de Allan Kardec

Allan Kardec nasceu Hippolyte Léon Denizard Rivail, em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804. Foi discípulo do educador Pestalozzi. Codificador do espiritismo, escreveu entre outros *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*.

6

1974 - Desencarnação de Francisco de Castro Neves

Natural de Piracicaba (SP), advogado especializado em direito trabalhista, político, jornalista, diretor do jornal Última Hora. Presidente da Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC). Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no governo federal de Jânio Quadros. Foi o segundo e mais novo presidente da USE União Social Espírita, com 36 anos de idade, de 1950 a 1952.

7

1955 - Desencarnação de Francisco Spinelli

Italiano, de Salerno, chegou ao Brasil em 1911. Participou do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, em 1948, promovido pela USE; signatário do Pacto Áureo, de 1949, integrante da Caravana da Fraternidade, em 1950, visitando cidades de 11 estados do Norte e Nordeste, para fortalecer a união e unificação do Movimento Espírita brasileiro, Presidente da Fergs de 1952 a 1955. Criou a comissão para disseminar os Departamentos de Evangelização da Infância e da Juventude. Instituiu o programa: "Em cada Centro Espírita uma Livraria". Em 1952, fundou a Livraria da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

9

1861 - Auto de fé de Barcelona

O Auto de fé de Barcelona foi uma ação da Inquisição Católica espanhola contra a emergente Doutrina Espí-



Francisco Carlos de
CASTRO NEVES

rita, a partir de uma intervenção sumária movida pelo bispo de Barcelona, ordenando a queima em praça pública de 300 livros espíritas que Kardec havia enviado para serem comercializados, aos cuidados do livreiro Maurice Lachâtre, a pedido de José Maria Fernández Colavida.

11

1966 - Desencarnação de Pedro de Camargo, Vinícius
Orador espírita foi, também, um verdadeiro Educador de Almas. Sua vida de 88 anos contém marcos importantes na divulgação da Doutrina Espírita. Iniciou aulas de espiritismo para a infância, criando em sua casa, uma escola. Dedicou sua vida inteiramente à educação com Cristo, falou para grandes plateias, dirigiu programas espíritas no rádio, idealizou a fundação do Instituto Espírita de Educação e participou de todos os eventos importantes do movimento espírita brasileiro de 1905 a 1960..

13

1926 - Desencarnação de Manuel Vianna de Carvalho
Cearense de Icó, foi engenheiro militar, bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Grande divulgador da doutrina espírita. Atuando no Exército Brasileiro, serviu em várias regiões onde sempre organizou e fundou centros espíritas.

24

1944 - Desencarnação de Aura Celeste

Mediunidade de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, Adelaide possuía a extraordinária faculdade da bilocação. Poetisa, conferencista, contista e educadora.

31

1948 - Congresso Brasileiro de Unificação Espírita

Realizado em São Paulo, com abertura a 31 de outubro e encerramento em 5 de novembro de 1948, o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita mudou a história do movimento espírita brasileiro.

1950 - Caravana da Fraternidade

Saída do Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 1950, da Caravana da Fraternidade, iniciativa do recém criado Conselho Federal Nacional da FEB, que visitou 11 estados do Norte e Nordeste, buscando a união dos espíritas e o ideal de unificação. Caravaneiros: Carlos Jordão da Silva (SP), Leopoldo Machado (RJ), Lins de Vasconcellos (PR), Francisco Spinelli (RS) e Ary Casadio (SP). ●

USE+ a força da união

Com **USE+** você contribui com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Pagamentos 2026
R\$ 35⁰⁰ mês
R\$ 60⁰⁰ bimestral
R\$ 360⁰⁰ por ano

Inscrição e informações
WhatsApp (11) **91658-7575**

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



Amado Maker

Criatividade com afeto. Tecnologia com propósito.

A **Amado Maker** inspira pessoas a aprender e transformar por meio da **cultura maker**, unindo o manual ao digital com empatia e curiosidade.

Desenvolve **materiais didáticos** alinhados à BNCC, projeta e implementa **Salas Maker e Fab Labs**, e oferece formações para educadores em **metodologias ativas e tecnologias educacionais**, promovendo uma educação mais humana, criativa e inovadora.

Conheça o impacto da Amado Maker na Educação!

- Mais de **20** cidades atendidas
- Presença em mais de **255** escolas
- Mais de **350** técnicos
- Mais de **4.500** professores
- Mais de **285.000** alunos atendidos

Fale com a gente para implementar a **Cultura Maker** na sua rede!

contato@amadomaker.com.br
www.amadomaker.com.br
@amadomaker

f x i y t in



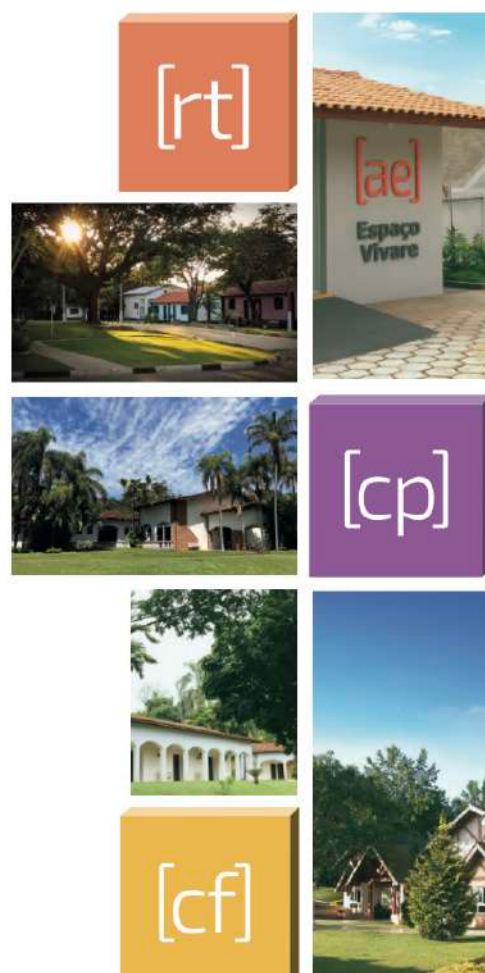

O Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Nos destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

🌐 bairral.com.br

📷 [instituto_bairral](https://www.instagram.com/instituto_bairral)



revista digital

Dirigente Espírita



**A USE
SOMOS
TODOS
NÓS**

usesp.org.br

USE 
UNião das Escolas
Espíritas do Estado
de São Paulo